REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 357 DOMINGO, 17 DE MARÇO Numero: 300 réis

VOU OU NÃO VOU... PARA PETROPOLIS?

Não sei se vá ou se fique,
Não sei se fique ou se vá,
Indo lá não fico aqui,
Ficando aqui não vou lá.

Inauguração do Museu Commercial do Rio de Janeiro

Com a assistencia do Sr. Presidente da Republica e pessoas gradas, realizaram-se no dia 9 do corrente a abertura do sexto anno lectivo da Academia do Commercio e a inauguração do Museu Commercial do Rio de Janeiro, promovido e creado por aquella util instituição, que ha algum tempo vem prestando inestimaveis serviços ao paiz, preparando a mocidade estudiosa que se dedica á carreira do Commercio.

Essa solemnidade revestiu-se do maior brilhantismo e imponencia, e, os que tiveram a satisfação de n'ella tomar parte trouxeram as mais agradaveis impressões, vendo coroada do bom exito uma idéa cuja realização ha muito se impunha.

O trabalho da Academia de Commercio é um attestado eloquente de quanto vale a tenacidade de homens patriotas, que outro fim não tiveram senão o alevantamento intellectual da nossa Patria e a educação pratica dos que se propõem aos arduos labores da vida commercial.

O Museu Commercial está installado em um bello edificio de estylo mixto, na Avenida Central com faces para as ruas da Carioca e Ourives.

No primeiro andar estão collocadas a sala das conferencias e a da exposição permanente de productos nacionaes.

No segundo andar ficaram installados a bibliotheca, archivo, a secretaria do Museu e a sala de leitura. Todas as salas são muito bem arejadas e estão mobiladas sobriamente.

A sala do Museu méde 20 metros de comprimento por 7 de largo, e ás paredes estão collocados os armarios que guardam as principaes materias primas, generos e os productos do paiz.

Logo á entrada vê-se o armario onde se acham classificadas cerca de 500 amostras de café de todas as procedencias do Brasil, contidas em vidros apropriados, rotulados convenientemente com todas as indicações necessarias, como sejam: typo, procedencia, especie do café em grão.

Alli estão, em sete ordens de prateleiras, cafés, de typo 1 a 5, em suas differentes tonalidades, segundo a origem e o beneficiamento.

Em outro compartimento proxima estão cafés de typos 6 a 10 e o escolha, tambem com rotulos indicativos.

E logo immediatamente, em latas especiaes, observam-se as amostras de cafés que serviram de base ao Convenio de Taubaté, de typos 2 a 9.

Ha tambem amostras de cafés estrangeiros.

E' esta uma das mais importantes secções do Museu.

Vêm em seguida os cafés torrados, em grão e em pó, tambem em vidros, procedentes das fabricas Ideal, Patria, São Thomé, Torrador Brasileiro, Papagaio, Amorim, Camões, Leão, Commercial, Victoria, etc.

Continuando o nosso exame, vimos mais adiante amostras de algodões em rama, procedentes da Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco, em caixas feitas propositalmente para o effeito.

Esse algodão foi offerecido pela Associação Commercial da Bahia e pela firma Siqueira & Campos desta praça.

No mesmo armario vidros contendo innumeraveis hervas medicinaes, fructas oleo-ginosas, como andiroba em oleo, em arbusto e em cestinhos e copahyba.

Em outro armario estão areias monazíticas no seu estado primitivo e refinadas; amostras de collas do Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia; a carnaúba, araroba, jatahy, jatobá.

Uma secção é dedicada aos mattes do Paraná e de Matto Grosso. E logo proximo estão amostras de borracha de mangabeira, maniçoba da Bahia e dos siringaes do Alto Juruá.

Ao lado vêm-se pés de maniçoba em vasos.

Segue-se em um armario proximo riquissima collecção de madeiras, [illegible] tidas pela Associação Commercial da Bahia e Marcenaria Brasileira.

Infinita é a variedade da nossa riqueza florestal, vendo-se alli catalogadas as mais preciosas madeiras nacionaes, bellas na colloração variegada, esplendidas na qualidade.

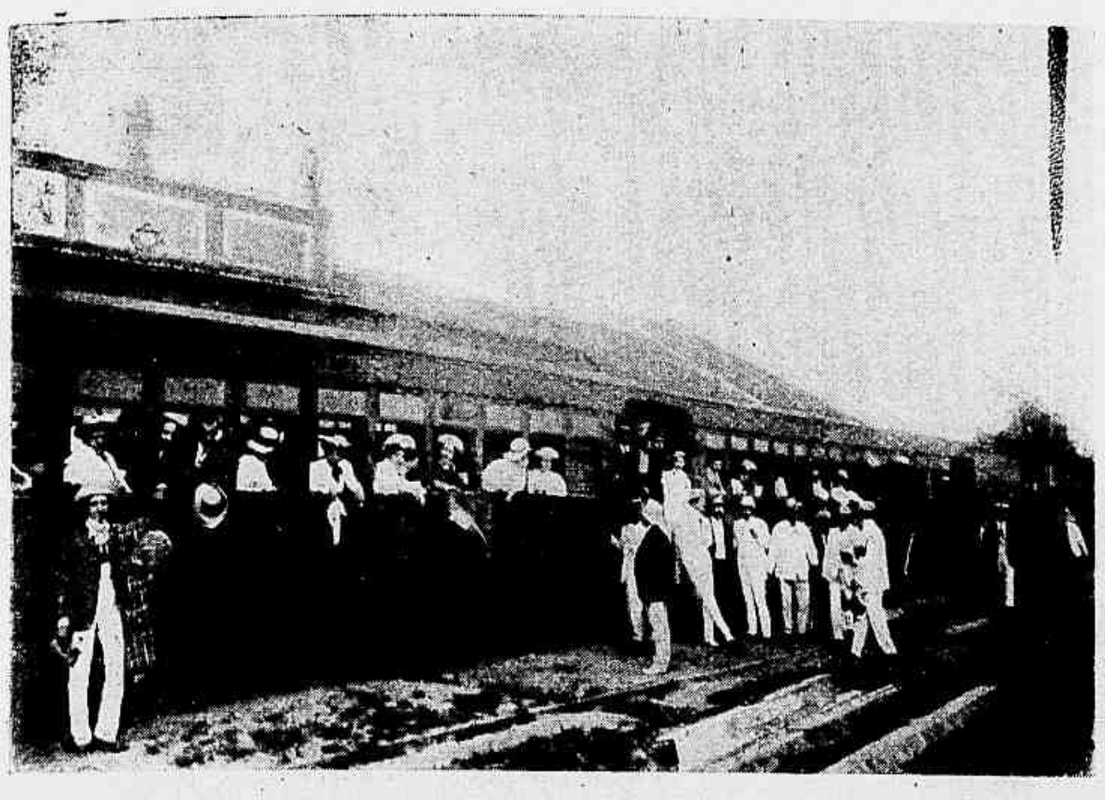
* * *

A sessão foi presidida pelo Sr. Conselheiro Leoncio de Carvalho, que iniciou os trabalhos proferindo importante discurso allusivo ao acto.

Em seguida teve a palavra o Sr. Dr. Passos de Miranda, que fez a sua primeira conferencia sobre os productos do Norte. O seu trabalho foi muito bem elaborado e em todos deixou as mais bellas impressões.

INAUGURAÇÃO DO MUSEU COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. — Aspecto do salão no momento em que o Sr. Dr. Passos de Miranda fazia a primeira conferencia sobre os productos do Norte

Club dos Fenianos — «Pic-nic» no Rio d'Ouro, no dia 3 do corrente



O trem em caminho de Irajá

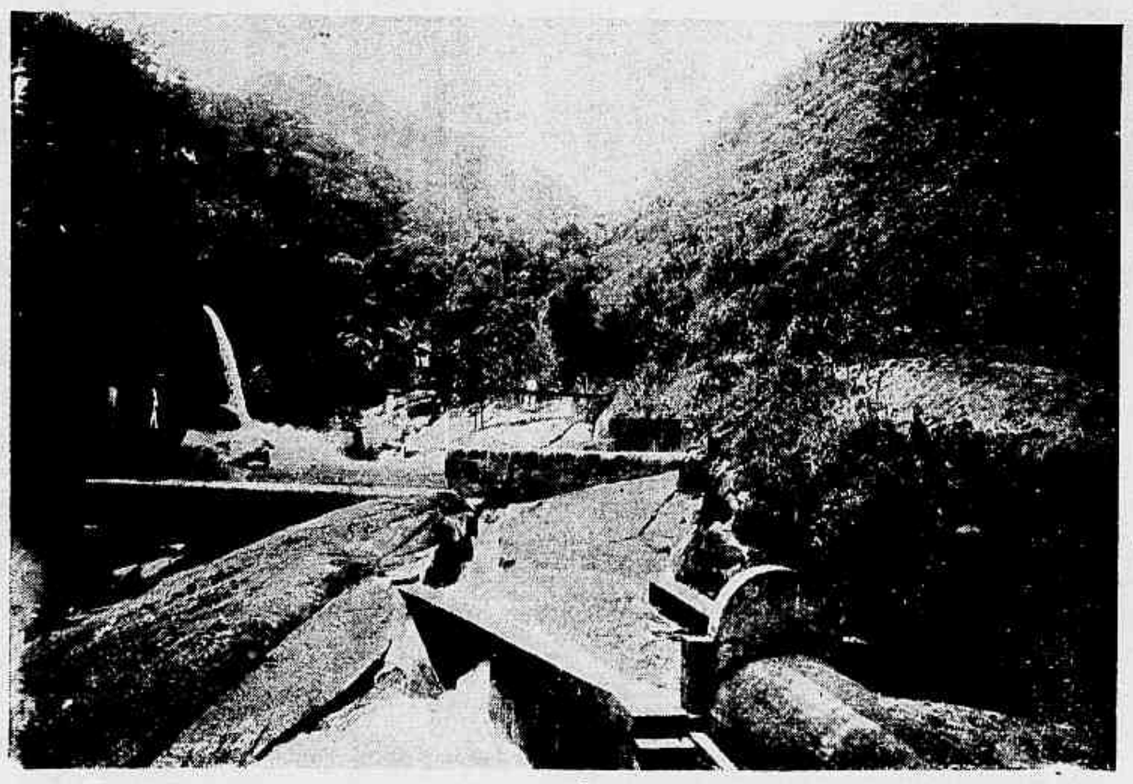
Um grupo de socios

Os Fenianos, os invictos carnavalescos, mais uma vez provaram á saciedade que sabem gozar a vida.

Para isso, resolveram fazer um *pic-nic* nas represas do Rio d'Ouro, sitio aprazivel em todos sentidos.

No dia 3 do corrente, logo que os raios do astro Rei penetraram nos seus vastos salões, isto é, ás 6 horas da manhã, já estavam todos a postos, e ao signal de estridentes clarins, formou-se o bando numeroso e garrido, partindo em busca dos bonds especiaes que os conduziram á Ponta do Cajú.

Alli já os aguardava o trem especial, que immediatamente partiu, sob gritos de alegria e contentamento.

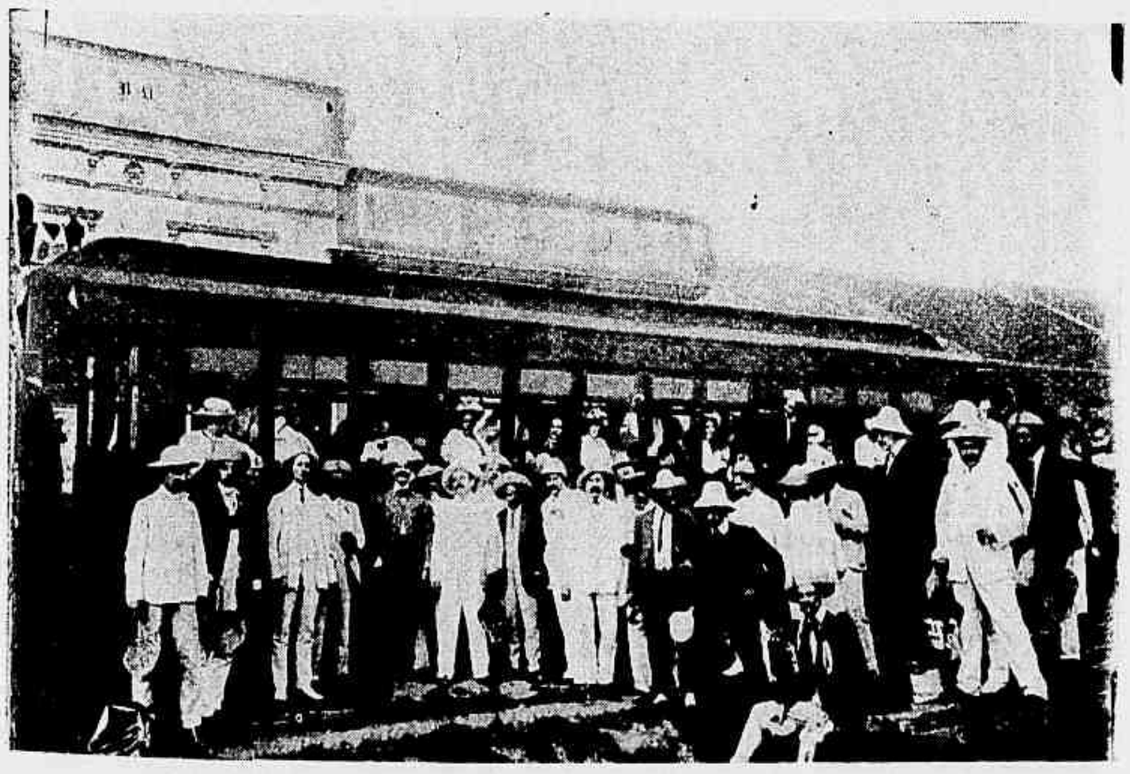


Represa das aguas

sa refeição, que, a par de finissimas iguarias, ouviam-se de todos os lados as mais deliciosas pilherias e gracejos, sendo n'um *crescendo* admiravel.

Terminado o almoço, sob as mais ruidosas saudações, quer dos socios aos convidados e á imprensa ahi representada, quer destes ao Club dos Fenianos, começaram as dansas, tocando a bandado 1º batalhão da Força Policial, dividida em duas, dengozas habaneras, bellas valsas, chorosas polkas e enthusiasticas quadrilhas.

Assim se passou o admiravel domingo, quando ás 5 horas, nova refeição, em nada inferior e abundante como á primeira, foi servida.



O trem que conduziu socios e convidados, na Estação de Irajá

Um grupo de socios e convidados, na represa das aguas

Só fez parada na Estação Belford Roxo, onde festiva recepção os aguardava.

As saudações, o foguetorio, as acclamações succediam-se. Era que alguns Fenianos, ahi residentes, procuraram receber condignamente os seus consocios.

Após os ultimos comprimentos e depois de se munirem de um enorme *stock* de esteiras, partiu o comboio, chegando ao Rio d'Ouro, ás 9.45 minutos.

Foi indescriptivel o contentamento da luzida rapaziada e dos camaradas que os acompanhavam.

Dirigiram-se todos ao local escolhido, e logo em seguida distribuiram-se em pequenos grupos, que dispersaram-se por pontos diversos.

A's 11.30 tocou o rancho. Era que o opiparo almoço estava servido.

Foi um verdadeiro *avança*. Socios e convidados não se fizeram de rogados, e todos procuraram do melhor modo possivel se aboletar nas duas enormes mesas.

Dizer o que se passou durante o almoço seria difficillimo, tal o encanto des-

A's 6 1/2 horas da tarde deu-se o signal de partida.

Foi um reboliço medonho. Todos procuravam arranjar-se do melhor modo possivel e sob uma uni-sona acclamação partiu o comboio.

A's 8.30 chegaram ao largo de S. Francisco de Paula e ainda os bravos Fenianos percorreram, com banda de musica á frente, diversas ruas da cidade.

COURRIER DE LA SEMAINE

Que sortirat il des fêtes auquelles nous venons d'assister et dans lesquelles le peuple Brésilien a affirmé une fois de plus son amour de la paix et son bon cœur, je n'en sais rien, mais il serait à souhaiter que tout cet enthousiasme ne soit pas perdu et qu'ici comme là bas l'on comprenne que l'on n'a rien a gagner a se regarder en chién de faiénce et qu'une bonne fois l'on cesse la politique de coups d'epingles que l'on suit un peu trop.

Parmi les fêtes, la première la fête venitienne a tout de suite permis de poser les principaux comparses.

Très digne le baron de Rio Branco qui pendant tout le cette période a passé une partie de son temps à réparer aidé de ses devoués collaborateurs les gaffes du Préfet qui est je n'en doute pas, un très brave militaire mais qui ne fera pas oublier de sitot et son secrétaire encore moins son illustre predecesseur.

Jovial, l'air bon enfant, le Genéral Roca semblait tout heureux et... un peu surpris des marques de sympathie que le public ne lui a pas menagé un seul instant.

Un peu de mélancolie ombrait le front du Dr. Campos Salles.

Le voyage triomphal en Europe est loin!

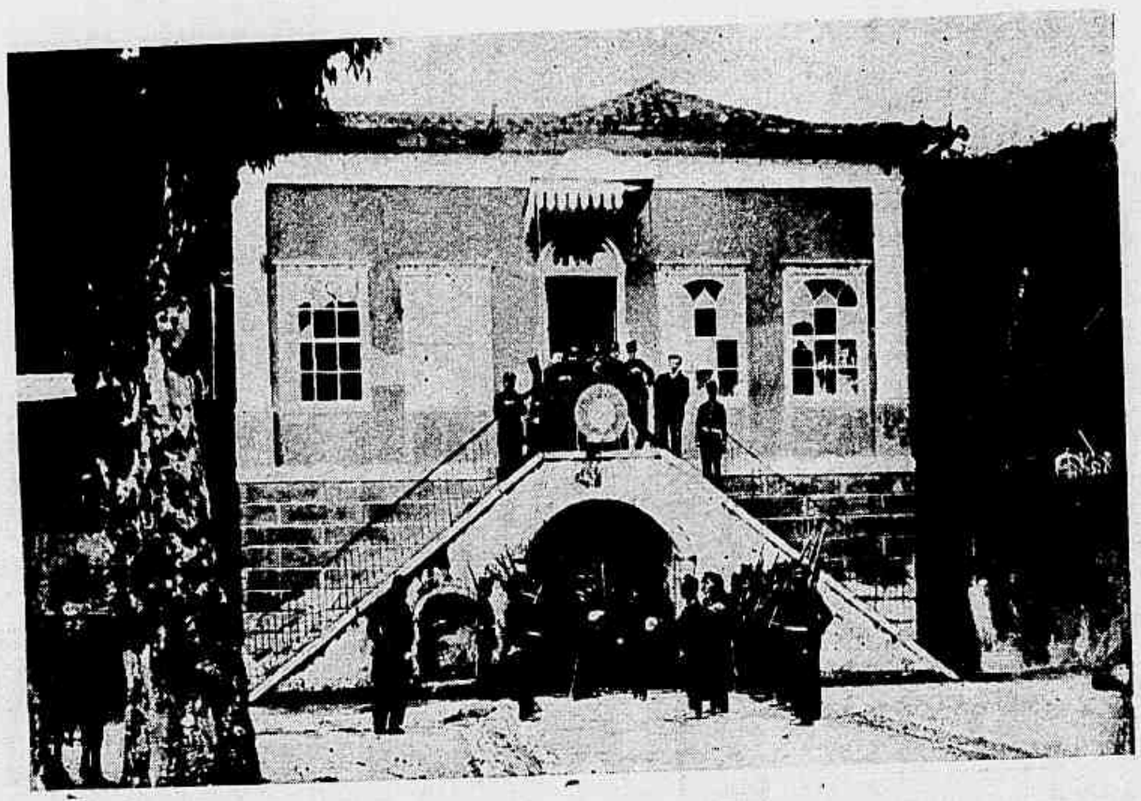
En fait de voyage le bruit de celui du Roi de Portugal à Rio prend de plus en plus consistance.

En voila un qui serait triomphal el qui vaudrait un succès a son negociateur si il y arrive, j'ai nommé l'ambassadeur Camelo Lampreia.

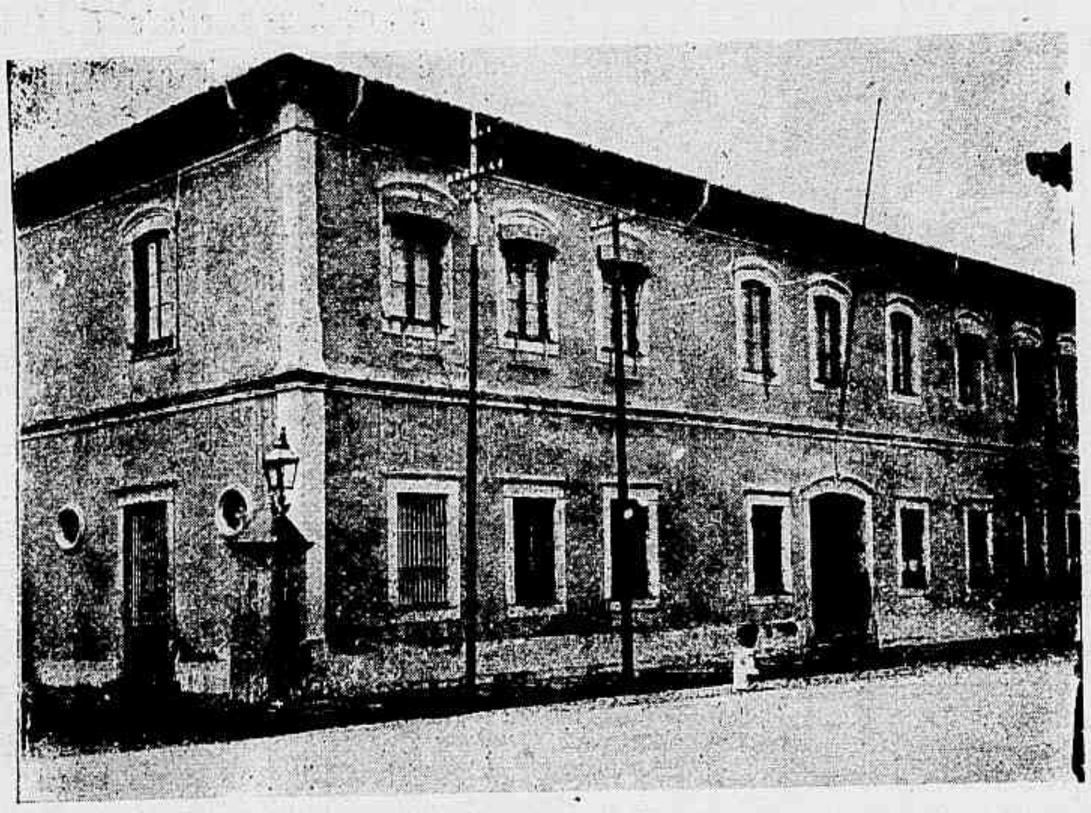
Il y a du reste un fait digne de remarque : les Rois ne sont jamais si bien recus que par les Républiques!

H. de la Fare.

Estado do Rio de Janeiro — Nictheroy

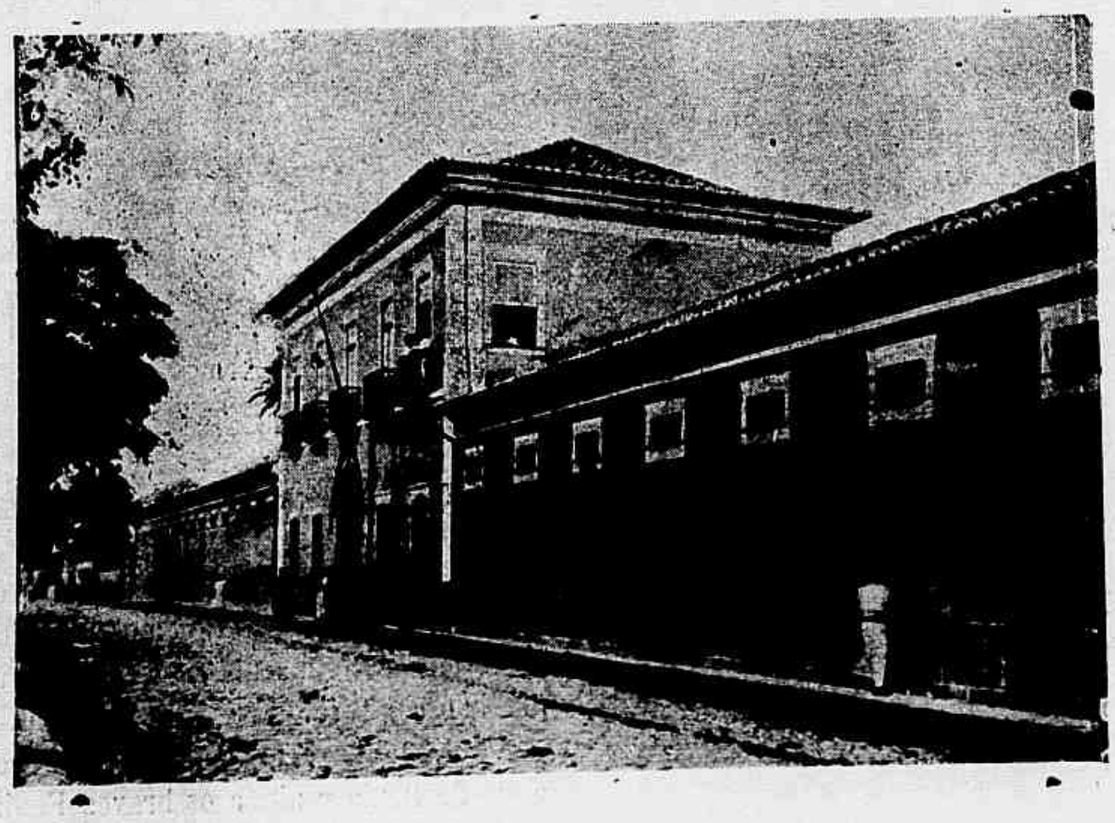


Quartel do 38° batalhão de infanteria—A guarda do 24° batalhão de infanteria do Exercito, que conduziu presos á Fortaleza de Santa Cruz, os soldados revoltosos



Delegacia-fiscal do Thesouro Federal, cuja guarda foi atacada pelas praças insubordinadas do 38° batalhão de infanteria

Casa da ordem do 38° batalhão de infanteria do Exercito



O quartel de policia, atacado na noite de 7 do corrente, por um grupo de praças do 38° batalhão de infanteria do Exercito

Sublevação do 38°

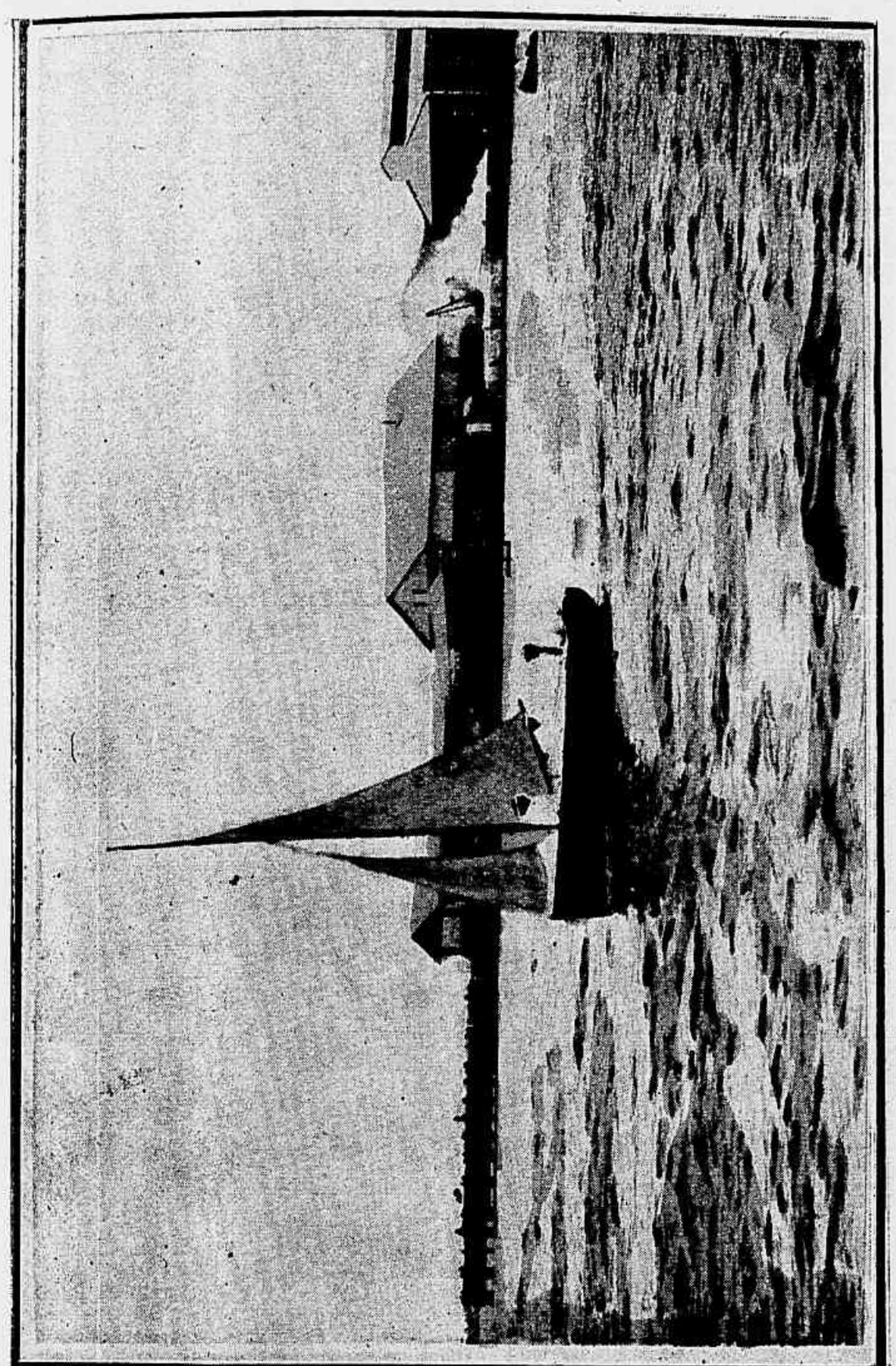
Na quarta-feira, 6 do corrente, a pacata cidade de Nictheroy foi alarmada com uma rebellião de praças do 38° batalhão de infanteria do Exercito, as quaes arrombando a arrecadação, armaram-se e atacaram o quartel do corpo de policia estadoal.

Conhecido o facto pelo Commando do 4° Districto Militar, o General Mendes de Moraes fez seguir immediatamente para Nictheroy o 24° de infanteria, que occupou militarmente o quartel do batalhão sublevado.

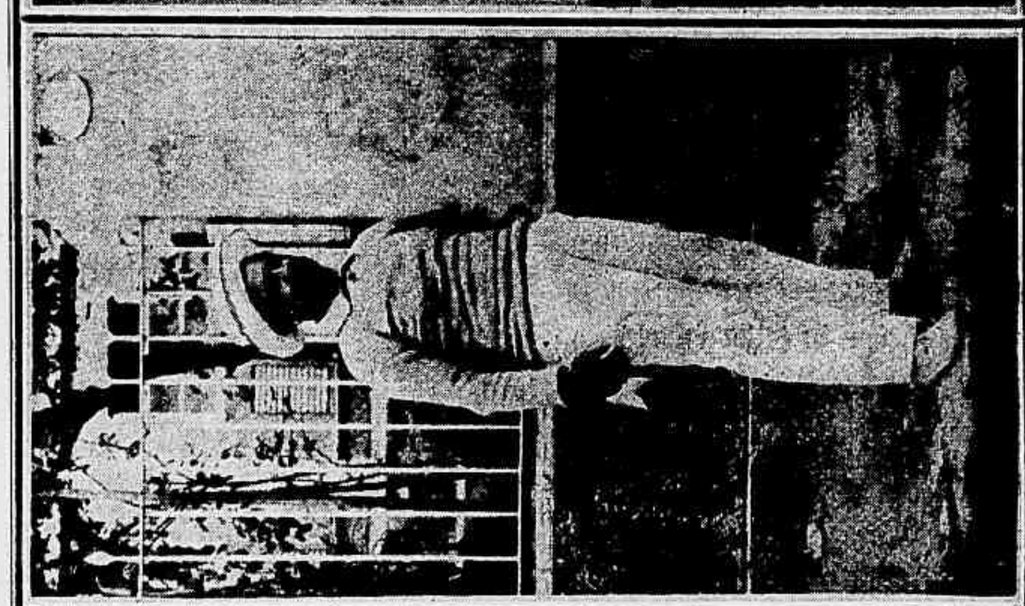
O *Jornal do Brasil* do dia 8 deu a narrativa minuciosa desse movimento que, felizmente, só causou uma victima com ferimentos e alguns estragos feitos por balas ao quartel de policia.

Definição de contrato:

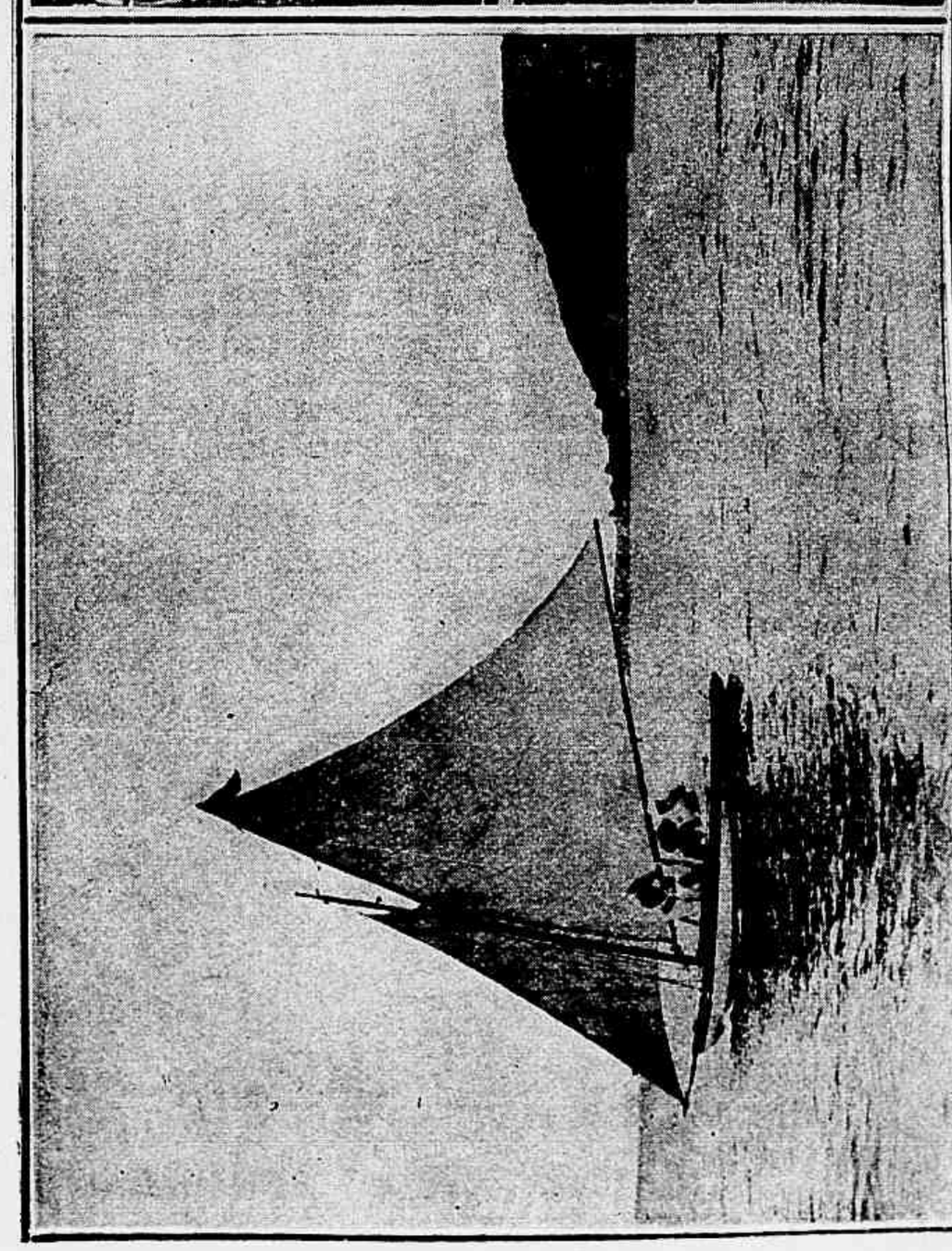
Um accordo feito entre duas pessoas honestas, cada um julgando o outro um tratante.



Yatch «Water Wag», de propriedade do *sportsman* Sr. R. Latham; guarnição, H. Hampson e D. D. Moore



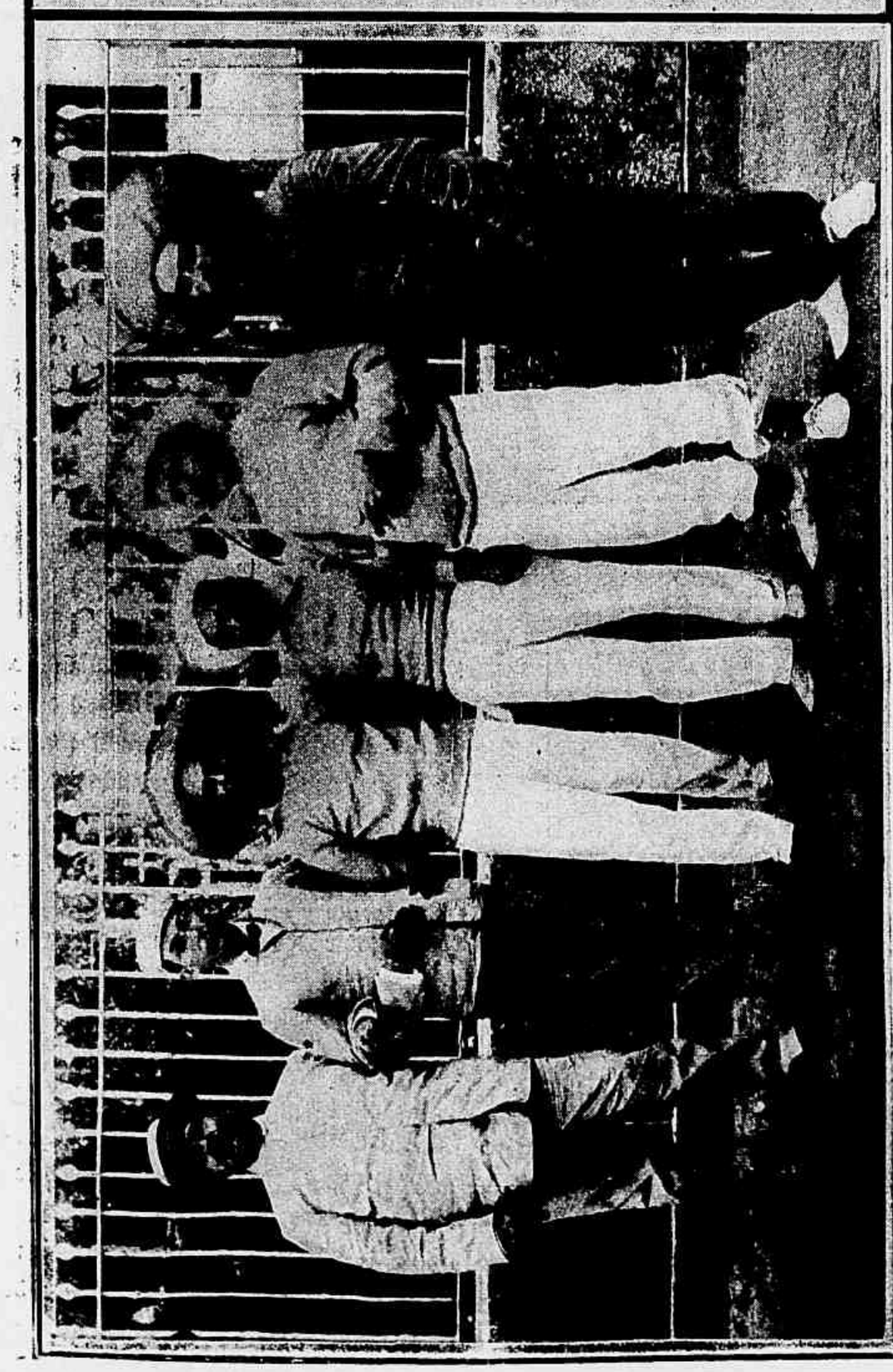
O *sportsman* H. Simensen, presidente do «Yatch Club Brasileiro»



Yatch «Fri», de propriedade do *sportsman* e presidente do «Yatch Club Brasileiro»
H. Simensen; guarnição, H. Simensen (timoneiro)
Rolf. Thorstensen, Ed. Motta, Nuno Amaral e I. N. Pinto

Yatch «Fri», em evoluções na bahia de Gragoatá

YATCH CLUB BRASILEIRO.— Directoria do «Yatch Club Brasileiro»



A RECEPÇÃO NO PALACIO DO CATTETE, NO DIA 24 DE FEVEREIRO — O Sr. General Mendes de Moraes, Commandante do 4° Districto Militar e seu Estado-Maior

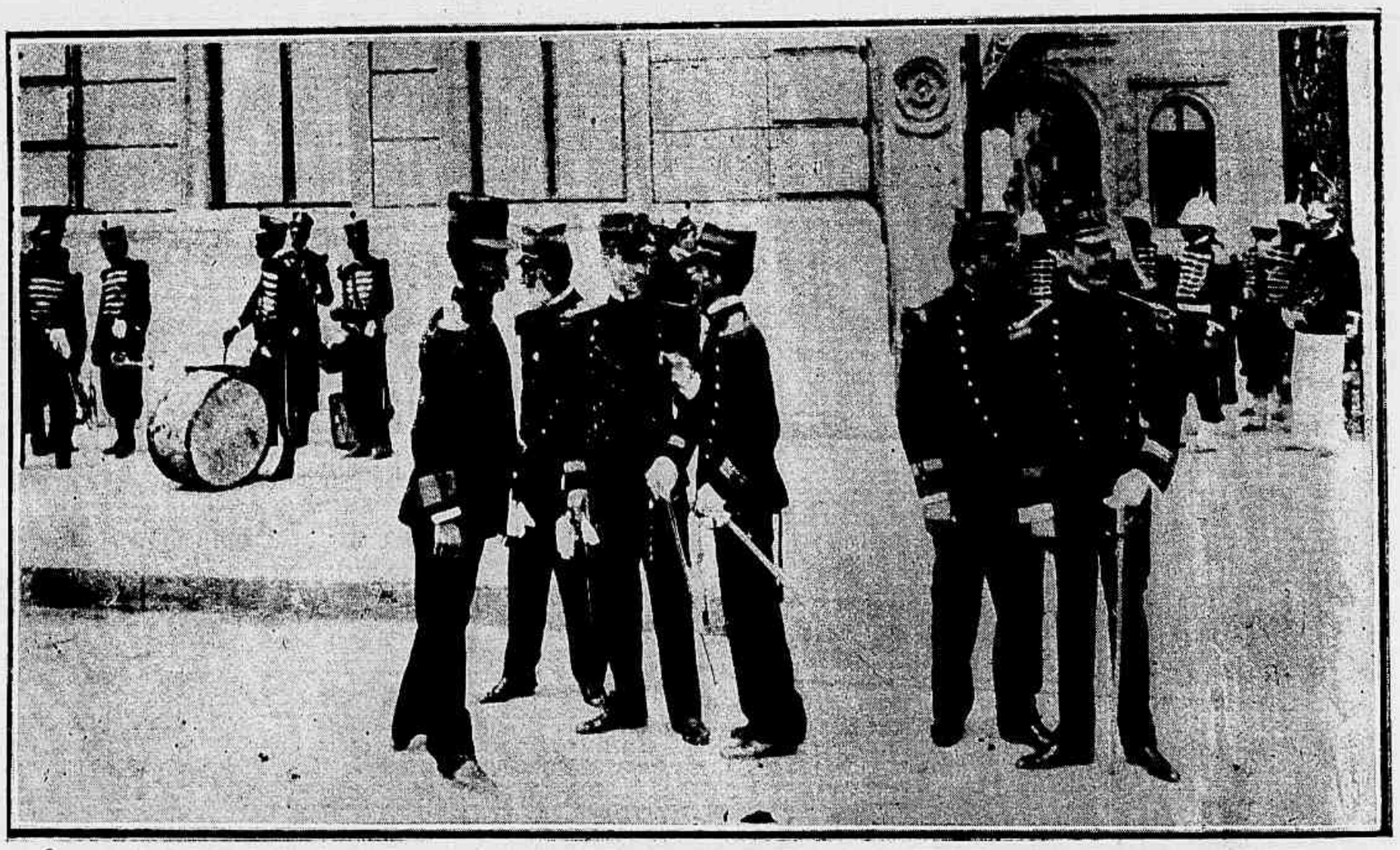
Emquanto o mundo culto se occupa da telegraphia sem fio e algumas potencias tratam de organizar estações, não é destituido de interesse assignalar a maior estação radio-telegraphica da Europa, o posto gigante de Wauen, na Allemanha. Esta nação estabeleceu uma estação que ultrapassa em importancia todas as que foram installadas até o presente. O logar escolhido foi a pequena cidade de Wauen, a 40 kilometros de noroeste de Berlim.

Fez-se a construcção no meio de uma vasta planicie, afastada de obstaculos materiaes e cercada, ao longe, de prados verdejantes.

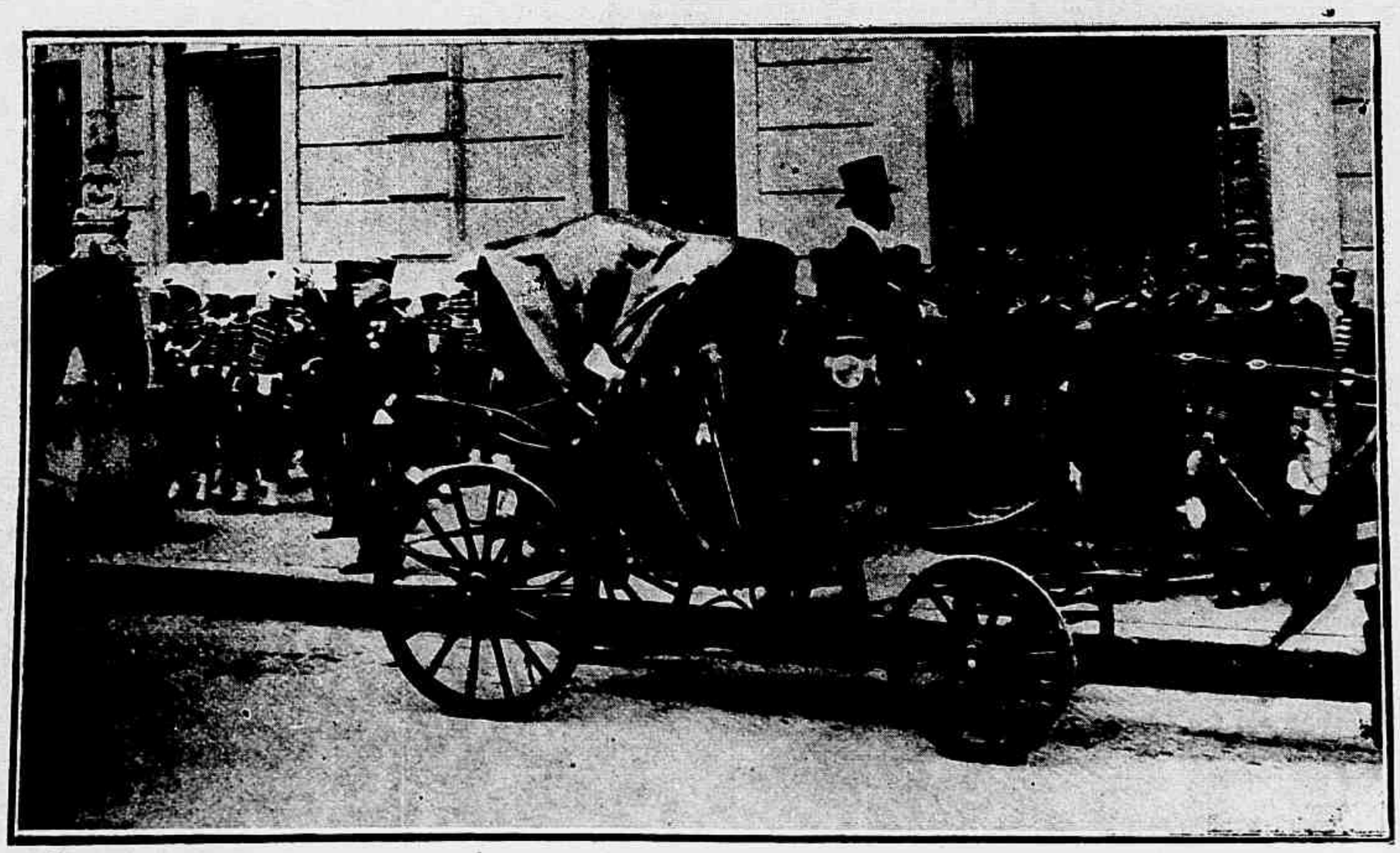
Sabe-se que todo o posto da telegraphia sem fio consta de um apparelho transmissor, tendo ao lado um receptor, e, finalmente, de uma antena ou pequeno mastro. A altura da antena é um dos factores essencialissimos da potencia da transmissão. Durante muito tempo serviu-se, para antenas, de mastros de ferro de vinte a trinta metros; quando se quiz transmittir as maiores distancias, viu-se a necessidade de mastros mais altos. E' facil imaginar que, nestas condições, a antena torna mais facil a partida de ondas electricas no espaço. Reconheceu-se, tambem depois, que havia grande vantagem de substituir o mastro unico por um outro mastro ligado á terra por cabos metallicos, construindo-se assim uma especie de rêde metallica um guarda-chuva de aço, que tem por cabo o mastro primitivo. Estes novos dispositivos permittiram ás ondas electricas transpôr milhares de kilometros atravez do espaço.

Em Wauen construiu-se uma antena gigantesca. O mastro empregado tem a altura de 100 metros; é uma urdidura de ferro com quatro metros de lado; as pequenas vigas são cavilhadas nas pontas e reforçadas por tirantes em diagonal. O mastro apoia sobre um sócco bastante espesso de ferro fundido e este está cravado sobre um outro de beton. A 96 metros de altura existe uma plataforma para os trabalhos de fiscalisação e de installação da parte externa da antena. A 75 metros de altura ligaram-se cabos que constituem as varetas de um grande guarda-chuva e que vão prender-se sobre tijolos fortemente cravados na terra e resistentes á tracção, a 200 metros do pé do mastro. Os cabos são isolados electricamente, porque, no ponto onde estão presos, podem supportar tensões, que correspondem as das faiscas de 1.000 millimetros. Da parte superior dos cabos descem outros 81 fortes cabos, que vão dar á estação.

A superficie total desta vasta rêde metallica é de cerca de 60.000 metros quadrados. A totalidade de cabos e de fios consta de um systema de 324 fios que



Um instantaneo apanhado ás 2 1/2 horas da tarde, em frente ao Palacio do Cattete



Instantaneo apanhado quando a officialidade da Guarda Nacional retirava-se do Palacio do Cattete

LUIZ LOPES, que gentilmente offereceu ao *Jornal do Brasil* a rica pasta que levou a petição a S. M. Rei de Portugal, pedindo o perdão do Dr. Urbino de Freitas

mergulham no cabo, cobrindo essa vasta rêde 125.000 metros quadrados. Todos os fios se agrupam no centro e ligam-se com os apparelhos da estação.

Esta é construida de tijolo e occupa 100 metros quadrados; tem dous andares. No andar terreo estão installadas as machinas, um gabinete de trabalho, que serve tambem de dormitorio, e no primeiro andar estão dispostos os apparelhos de alta tensão.

Tambem existe um annexo, onde está installada uma locomovel de 35 cavallos, para produzir a energia mecanica necessaria para o funccionamento dos apparelhos, para o aquecimento e illuminação. Uma bomba tira a agua indispensavel para o locomovel, que tem por funcção principal accionar o dynamo, que fornece a corrente dos alternadores.

Estes, que executam 750 voltas e trinta periodos, produzem uma corrente de 25 kilowats amperes, conduzindo dous cabos conductores a corrente aos apparelhos de transmissão.

A distancia de transmissão depende naturalmente da potencia das ondas produzidas. Em Wauen, intercala-se, no circuito transmissor, 300 grandes garrafas de Leyde, sendo formidaveis as faiscas e de extrema energia as ondas emittidas. Passa-se facilmente, pela deslocação de uma alavanca, dos apparelhos de transmissão para os da recepção. Essa enorme estação tem um pessoal limitadissimo: um telegraphista e um machinista, que exerce ao mesmo tempo o logar de foguista, e os telegrammas recebem-se quer por meio de telephone, quer por meio do apparelho de Moise.

Tal é, summariamente, a descripção da nova e grande estação allemã, cujas experiencias deram resultados maravilhosos. Por exemplo, os telegrammas transmittidos desta estação foram recebidos, ultimamente, pelo paquete transatlantico *Bremen*, da Norddeutscher Lloyd a uma distancia de cerca de 2.400 kilometros da Bremen, tendo as ondas electricas que atravessar o continente em uma extensão approximadamente da metade d'essa distancia.

Foram recebidos telegrammas de S. Petersburgo, de uma distancia de 1.350 kilometros, trocando-se tambem radio-telegrammas de Wauen ao Rigi Scheidegg, na Suissa, a uma distancia de 800 kilometros; estas ultimas experiencias são tanto mais notaveis quanto as ondas tiveram que passar por obstaculos, como as cadeias das montanhas suissas.

Estas experiencias foram as primeiras, esperando-se que dentro em pouco se possam transmittir telegrammas até 3.000 e até mesmo 4.000 kilometros.

Não é para admirar que ondas electricas passem atravez de obstaculos e se propaguem no espaço á distancias tão consideraveis ?

E' uma questão da força de potencia dos apparelhos.

Uma estação de força média não conseguiria, certamente, no actual estado

RIO DE JANEIRO.—Carnaval de 1907—Club União Commercial de Botafogo. Aspecto do salão no domingo de carnaval, por occasião do grande baile á fantasia

RIO DE JANEIRO.—Carnaval de 1907—Um grupo de socios dos Turunas de Botafogo, na segunda-feira de carnaval

Instantaneo apanhado quando desfilava o prestito do Club dos Caturras

das cousas, passar, na transmissão, algumas centenas de kilometros. E' preciso notar que na estação de Wauen as quantidades electricas, postas em jogo, são tão grandes como é a respeito, o funccionamento dos apparelhos, que produz um estrondo tão violento, como o de uma serie de tiros de peça de artilheria.

Nova «influenza»

Esta doença veiu ha quinze annos da Russia, causando sensiveis estragos na Europa, onde desde então se tornou endemica, ora com attenuações, ora intensamente.

Agora noticiam da Russia que uma «influenza» diversa da outra dizima a população de S. Petersburgo.

A doença é singular nos seus symptomas. Só affecta metade da cabeça e do corpo.

Um olho entumece, em uma perna e em um abraço produz-se a ankylose, o rosto soffre sómente em uma parte convulsões dolorosas. A temperatura sóbe a 39 gráos e até a 40.

Os hospitaes regorgitam de doentes e os medicos, surprehendidos, ha alguns dias, por essa extravagante affecção, que attribuem ás variações bruscas da temperatura de um inverno desegual, andam cheios de fadiga.

Um delles propoz dar á doença nova o nome de «Hemigrippe».

Quanto ao remedio a applicar, nada consta ainda.

TRAGEDIA

Ha tempos foi preso e condemnado á prisão por dous annos, um tal Bouillé, homem de máos costumes e larapio de profissão,

O denunciante foi um individuo chamado Jovenin, ao qual o preso jurou vingança. No dia em que foi condemnado, exclamou :

— Dous annos depressa passam. Quando sahir ajustaremos contas.

E essas contas ajustaram-se ha dias. Bouille atravessava a praça de Cambrone, Nantes, França, quando viu o seu denunciante. Correu sobre elle e disparou-lhe dous tiros no ventre.

Ferido e escorrendo sangue, Jovenin pôde ainda arrancar de um punhal e cahindo sobre o seu adversario, duas vezes lhe enterrou no peito a lamina terrivel.

Os dous miseraveis rolaram no chão, gritando sinistramente. Conduzidos ao hospital, alli constataram os medicos que os ferimentos eram gravissimos.

Commissão organizadora do *pic-nic* realizado a 3 do corrente no Rio d'Ouro

CLUB DOS FENIANOS

Aspecto do salão na terça-feira de carnaval

Nas prisões da Russia

Na prisão central de Smolersk, na Russia, os presos politicos, em numero approximado de 400, recusaram-se a vestir os uniformes que competem aos criminosos e conservam-se... nús ! O director da prisão, condoido da sorte dos infelizes, quiz ceder, permittindo-lhes que vestissem as suas roupas, mas uma ordem dimanada de S. Petersburgo obrigou-o a desistir da sua humanitaria attitude.

Os presos, no auge do seu desespero, despedaçaram as camisas que lhe foram fornecidas, ferindo-se no peito e no rosto. O quadro era medonho, mas o governo russo não tem entranhas e o revolucionario é para elle uma féra.

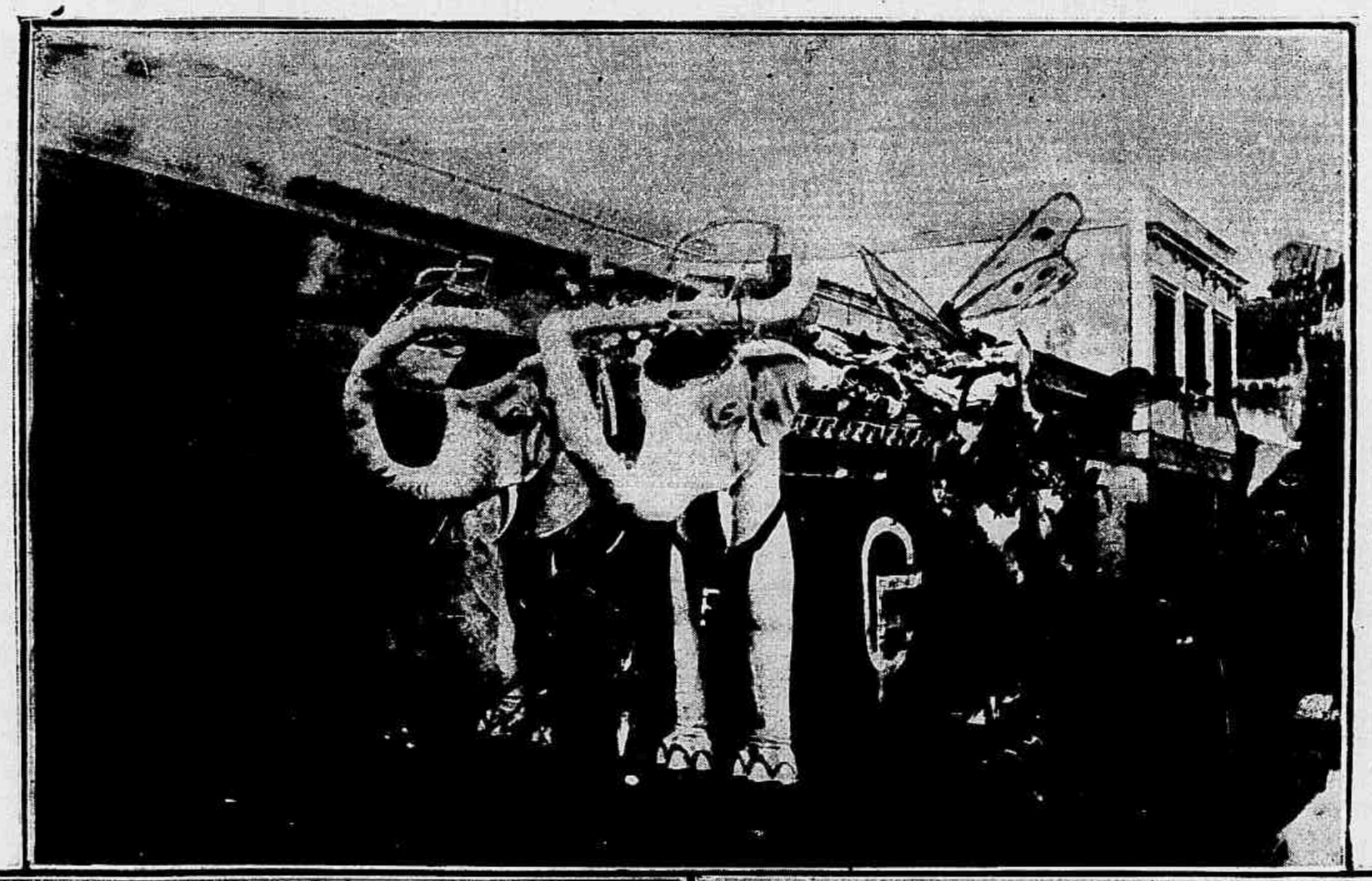
E' possivel que os desgraçados acabem por submetter-se. Quem é que ha de valer-lhes ?...

RIO DE JANEIRO — CARNAVAL DE 1907 — CLUB DOS FENIANOS

A Sociedade de Indagações Psychicas, de Londres, que ha vinte e quatro annos era o centro dos estudos permentaes em relação aos phenomenos telepathicos e medianicos está em vias de se dissolver.

Organizada em 1882, depois de amplas polemicas pelas famosas manifestações verificadas por William Crooks, na joven Cook, que deu origem á theoria da força psychica, a Sociedade reuniu no seu seio um grupo de homens de sciencia, infatigaveis nas pesquizas, como Sidwick, Barrett, Myers, Gurney, Ladge, Hugdson, Podmore e outros. Sidwick forneceu ao Dr. Hugdson meios para ir á India para fazer experiencias sobre *madame* Blavatsky, fundadora da theosophia moderna; distribuiram-se sommas importantes para descobrir e experimentar os mais famosos *mediums* em todas as partes do mundo.

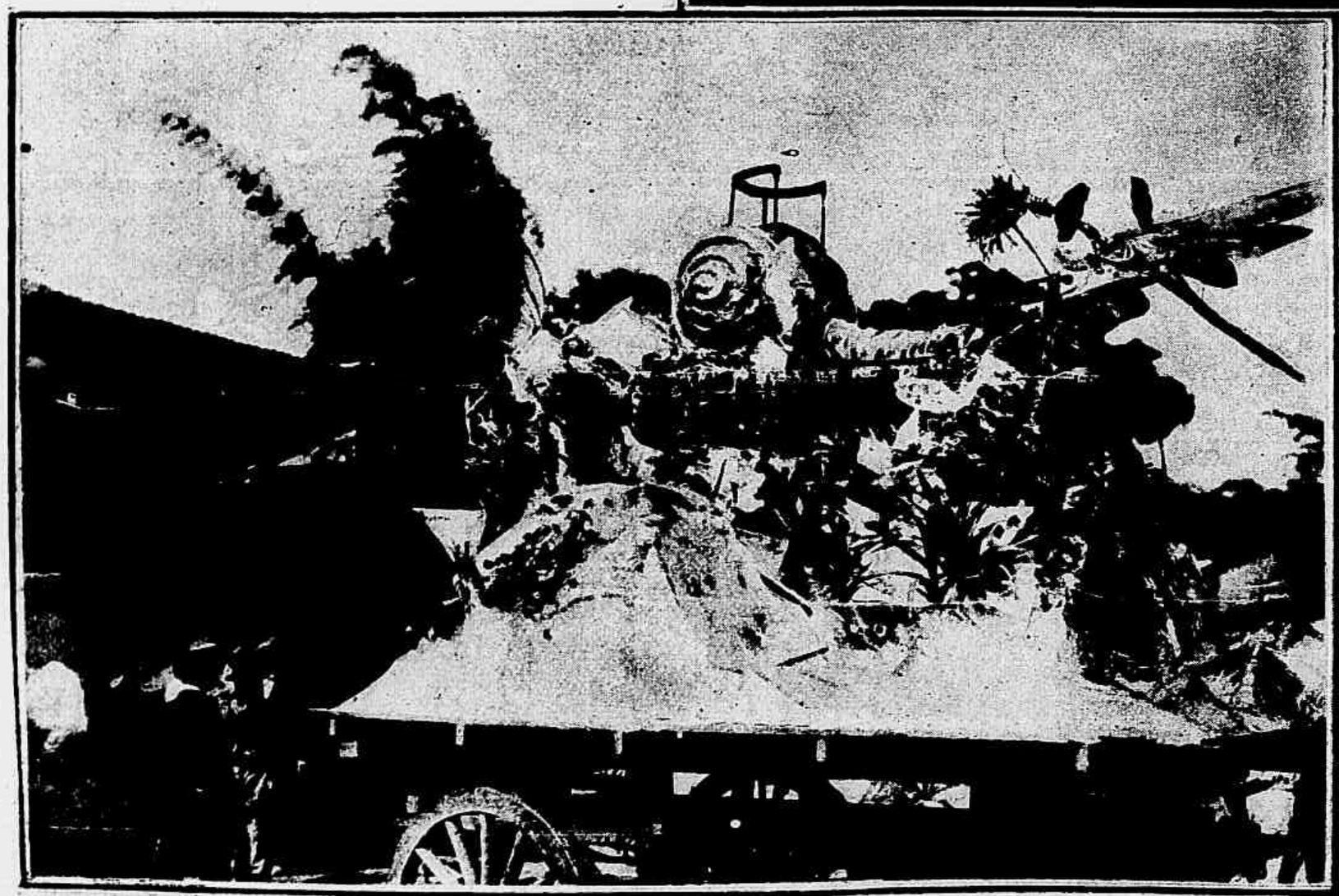
Myers dedicou toda a sua vida em procurar «a existencia além da morte corporea», emquanto Gurney reuniu e organizou na conhecida obra «Os fantasmas dos vivos», a primeira e copiosa colheita de factos documentados, que deu fundamento á theoria telepathica, estendendo os inqueritos aos phenomenos de caracter espontaneo, ás chamadas «casas infestadas», aos preavisos, ás clarividencias, etc., etc.



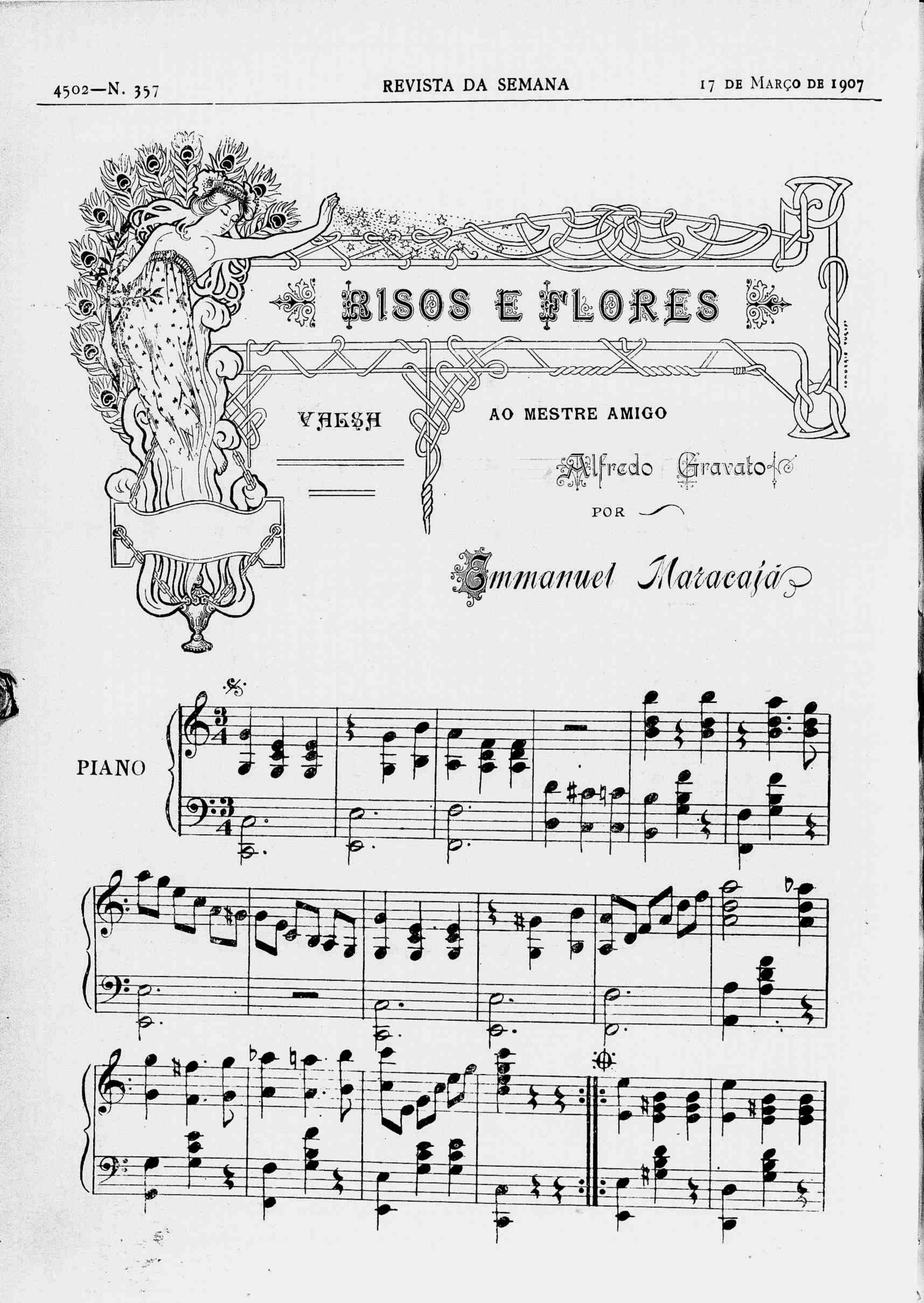
A Sociedade de Londres, por necessidade de estudar e coordenar os proprios trabalhos com os dos homens de sciencia americana, que com o mesmo ardor, tambem procediam a identicos estudos, estabeleceu uma especie de filial na America, onde os professores James e Hyslop fizeram experiencias com a celebre Piper, publicando sobre os phenomenos observados um grosso volume.

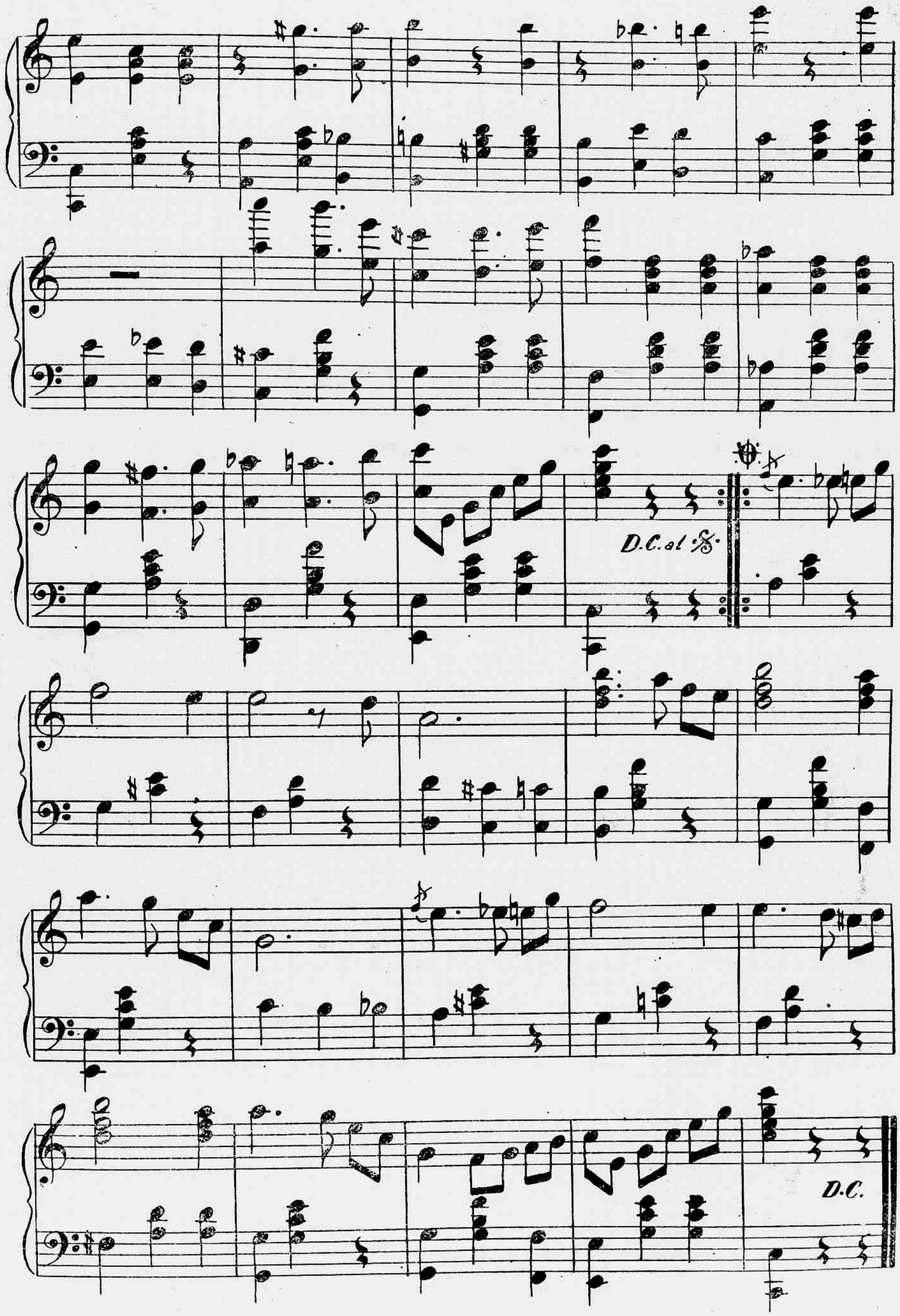
Com o fallecimento de Myers, Hugdson, Gurney e Sidwick, Crooks, Podmore e outros, affrouxaram a intensidade da collaboração, ficando a Sociedade de Londres como que atrophiada.

Finalmente, a filial americana declarou que deixava de existir como filial, transformando-se em sociedade autonoma, sob o impulso organizador do professor Hyslop. Em summa, trata-se de um verdadeiro deslocamento do nucleo activo desses estudos da Europa para a America.



1, A montanha azul (carro allegorico); 2, Fantasia imperial (carro allegorico); 3, O templo da conversão (carro allegorico)


RISOS E FLORES
VALSA
AO MESTRE AMIGO
Alfredo Gravato
POR
Emmanuel Maracajá
PIANO


D.C. al ✠.
D.C.

CHRONICA ELEGANTE

Os corpinhos de talho curto e cintura redonda continuam a triumphar; voltamos á renascença; mas se tiram do seculo XVI alguns detalhes, ajuntam felizmente a graça e elegancia das modas actuaes, substituindo a rigidez de outr'ora pela «vaporosidade» moderna.

A manga tornou-se uma cousa capital; existem de todos os generos, mas as mangas *éteignoir*— em fórma de apagadores— ou *demi-pelerine* parecem destinadas a duradouros successos.

Ao lado dos vestidos de noite, a *toilette* de interior está tomando uma grande importancia, e de facto, nada mais bello que todas estas combinações, as quaes permittem ás senhoras apparecer em familia em um *deshabillé* mais distinctos, em a vexação do *robe de chambre*, por mais elegante que seja.

Os *tea-gown* são pouco dispendiosos, graças a utilisação e transformação dos vestidos de noite, que se cobrem de *mousseline* de seda ou mesmo de tulle bordado, enfeitando-os com renda. A fórma de *manteau de cour*, abrindo sobre uma frente guarnecida de folhos de renda, dispostos em degráos, é sempre bonito; a fórma Imperio e o estylo grego são egualmente muito seductores.

Esta maneira de se trajar em casa fica, ás vezes, muito economica. Assim, não será mais permittido ás senhora, guardarem por muito tempo, no fundo dos armarios as *toilettes* de visitas, e a transformação do vestuario tornar-se-á um entretenimento util.

Entre as novas blusas, acabam de crear uma que é verdadeiramente bella. E' feita em *mousseline* de seda branca ou de tom claro, listrada de sotache de seda branca, extremamente fino e brilhante; o sotche é cosido direito, de modo a ter o maior relevo possivel. Esta nova *chemisette* levemente cruzada, faz lembrar a fórma *kimono*, tão em moda actualmente. Abre-se sobre um peito com collarinho, que se poderá variar desde a guipura até a gravata *plastron*. As mangas, de fórma *éteignoir*, cahem em pontas até o cotovelo; por baixo é collocada uma outra manga, falsa, com *sabot* de renda, entumecendo-as elegantemente, sendo, entretanto, completamente independentes.

A parte inferior da *chemisette* é blusada na borda do encruzamento e das mangas, guarnecida de um galão de seda branca, imitando o bordado do tecido.

O conjunto deste corpinho é immensamente elegante.

1, *Toilette* elegante para senhora; 2, Vestido simples; 3, Costume simples de passeio.

As damas de hoje, cada vez mais dextras nos trabalhos manuaes, podem, bordando os tecidos no genero que acabamos de descrever, dar uma nota pessoal que terá o merito do inedito. Podem tambem fazer bordaduras japonezas de ponto chato sobre tiras de lã ou seda, formando assim encantadoras e originaes guarnições para vestidos, boléros, ou tambem para estes *peignoirs* genero *saut de lit*, que tanto se assemelham com os vestidos japonezes, com mangas bastante amplas. Podem, finalmente, embellezar os

peitilhos e as rendas, contornando os desenhos com fios de ouro ou prata.

Hoje a habilidade dos dedos constitue um dote de grande importancia.

Os cabellos são effectivamente o mais bello ornamento da mulher e por isso merecem cuidados e attenções. Em principio é sempre necessario pentear-se de accordo com a apparencia do rosto, ahi é que reside a grande difficuldade, porque, ordinariamente, ninguem conhece a si mesmo, diz a sabedoria das nações. Em belleza, physionomia, pensam sempre aquillo que não são. Por outro lado, o que vae bem em uma, não vae bem em todas. Se é modo frisar os cabellos, os cabellos lisos tambem podem realçar a mais bella fronte do mundo. Por isso, é necessario que as mulheres saibam conciliar «a apparencia do rosto» com a moda, e isto não é nada facil. Muita simplicidade no penteado, cuja arte consiste em prender os *chi-chis* — termo ultra parisiense, que serve para designar estes pequenos cachos leves e graciosos, pelos quaes tanto se apaixonam as mulheres do nosso seculo.

Pouco a pouco estão voltando os penteados pesados, sumptuosos, feitos com aspiraes de *nattes* — a rainha do dia, novidade delicada, substituindo graciosamente um *cache-peigne* — e torçaes.

Este genero, que faz recordar os penteados das épocas da belleza classica, é muito vantajoso. Salienta a riqueza dos cabellos e realça com uma perfeição esthetica as nucas nacaradas e os rostos de traços regulares. Dá uma expressão de serenidade immensamente adoravel.

Mas isso não quer dizer que voltaram os penteados de nossas avósinhas, de onde estes parecem inspirados; não, sejamos sempre modernos. As reminiscencias que tomaram do passado, devem as mulheres adaptal-as ao nosso estado da alma moderna, remoçada e, ás vezes, vivificada.

O aspecto geral do penteado ficou quasi que o mesmo, com suas franjas, ondulações e cachos, mas a transformação dos detalhes permitte actualmente mais variadade que outr'ora.

O penteado, diz uma illustre escriptora, provecta em assumptos de seu sexo:— «é o indicador das nossas qualidades. Ordinariamente denuncia a elegante de raça, casquilha rafinada, orgulhosa, e tambem a espiritual ou terna.»

Acrisio.

Toilettes de passeio

CORRESPONDENCIA

Luiza S.— Antigamente os brincos eram obrigatorios para uma menina elegante. Esta moda barbara foi vencida... hoje quasi que não se furam mais as orelhas das crianças.

Mais tarde, quando vossa extremosa filha se tornar uma formosa senhorita, saberá julgar se lhe convirá ornar as orelhas de perolas ou brilhantes.

O coral continúa em moda. Fazem bellos anneis e *sautoirs* para senhoritas.

Odette de M.— As luvas são o complemento obrigatorio da *toilette*; devem ser finas e de um talhe irreprehensivel.

Mlle. N. N.—Não senhora. A missão do espartilho é suster e não comprimir: assim, V. Ex. causará desordens absolutamente irreparaveis no organismo. O espartilho direito supprimiu as talhes finas. A moda e o bom gosto exigem, actualmente, uma

talhe em harmonia com a corpulencia das mulheres.

LENTES DE AUGMENTAR

Visitando Luiz XV um estabelecimento de joalheria, deparou, quando examinava as joias que estavam expostas por sobre as mesas e mostradores, com uns oculos com aros de ouro muito bem trabalhados, que repousavam como que esquecidos, em cima de um papel em que estavam escriptas algumas palavras.

O Rei que era myope, notou a coincidencia e, pegando nos oculos, pôl-os para os experimentar, lendo com elles o que estava escripto no papel. Era um elogio cheio de lisonjas ás suas qualidades, que o dono do estabelecimento escrevera e assim dispuzera, por já esperar a visita do monarcha e contar que sortiria aquelle effeito

Luiz XV leu tudo serenamente e depois, atirando o papel para longe com enfado, repoz os oculos no logar em que os encontrára, dizendo:

— São realmente bonitos e bem trabalhados, mas os vidros não me servem, porque augmentam muito.

SEXTO GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhas, effectuou-se terça-feira, 12 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio dos premios do 6º Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiados os amiguinhos abaixo:

1º premio, uma lanterna magica, n. 45 [illegible] Wenecher, rua do Lavradio, 84.

Do 2º ao 20, retratos na galeria da *Revista da Semana*, ns.

17 Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29.
25 Regina D. dos Santos, ladeira do Senado, 28.
8 Angelo Andrade, rua Goyaz, 20, Meyer.
37 Pindobinha, rua Barão do Amozonas, 203, Nictheroy.
114 Ary Koch, campo de S.Christovam, 61.
77 Rainha Simão 40, rua do Alcantara, 83.
55 José Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6.
31 Odette de Azevedo, rua Marechal Machado Bittencourt, 28 B.
145 Gilda Gomes da Costa, beco do Fisco, 10.
7 Francisco Luiz Leitão, rua Vista Alegre, 1.
64 Francisco dos Santos Silveira Junior, rua Piauhy, 25.
22 Cenyro Coelho, Estrada do Realengo, 25.
20 Zulmira da Silva Barcellos, rua Miguel de Paiva, 42.
30 Arnaldo Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103.
63 Mimira Senna, rua do Uruguay, 18.
125 Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina, 10 A.
90 Emilia de Oliveira, rua do Dr. Agra, 2 A.
135 Claudionor Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A,
73 Ottilia Maia Botelho, rua Felippe Camarão, 18.

60º CONCURSO

1º PREMIO — Uma linda boneca e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 69, OSWALDINA LOPES DE OLIVEIRA, residente á rua Visconde de Uruguay n. 241.

2, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS—Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 47, Melchora Lucia Rino, residente á travessa do Cabuçú n. 12; 48, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio n. 3, S. João d'El-Rey; 29. Lydia de Andrade Carvalho, residente á rua Tobias Barreto n. 21: 89, Alvaro Delphino da Costa, residente á rua Benedicto Hyppolito n. 5, e 22 Zelia Carvalho, rua do Uruguay n. 7.

Clowis Marçal, 5 annos, filho do Coronel Eugenio Marçal, residente á rua General Severiano n. 72, que obteve o 1º premio de perguntas do João Paulino, publicadas no *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em Fevereiro findo.

Josepha de Medeiros, 13 annos, filha do Sr. João Lopes de Medeiros, residente á rua do Riachuelo n. 134, que obteve um dos premios de perguntas do João Paulino do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 30 de Janeiro findo.

Dagoberto Ramos de Oliveira, 7 annos, filho do Sr. Maximino de Oliveira, residente á rua Visconde de Itaborahy n. 39, que obteve o 3º premio do João Paulino do 56º concurso publicado na *Revista da Semana*.

60º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Gustavo Vasques Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 2, Zaira Barbosa de Araujo, rua Riachuelo, 116; 3, Luiz da Revista, rua General Bruce, 54; 4, Paulo Leitão, rua Vista Alegre, 1; 5, Honorina Perdigão, rua Junnuzzi, 9; 6, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 7, Christina Cavalheiro Roldan, rua Carolina Machado, 80; 8, Laura Oliva da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 9, Edgard dos Santos Lima, rua da Paz, 35; 10, Cyra Vasconcellos, rua do Rosario, 171 D, Santos.

11, Juvenal Guimarães, rua Ferreira Leite, 10 A; 12, Luiza Precht, Nictheroy; 13, Ada Perdigão, rua do Vianna, 26; 14, Alvaro de Souza, travessa S. Francisco de Paula, A 2; 15, Adelaide Monteiro Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 16, Hercilia Pimentel Aguirre, rua da Relação, 6; 17, Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré; 18, Antenor da Cunha Vianna, travessa S. Francisco, A 2; 19, Noemie Bahiana Pereira Guimarães, rua Mesquita Junior, 15; 20, M. S. Araujo:

21, Alfredo de Figueiredo, rua da Relação, 9; 22. Zelina Carvalho, rua do Uruguay, 7; 23, Etelvina Fiuza, travessa 11 de Maio, 1; 24, Mathusalèm Monteiro, rua Santo Amaro, 27; 25, Fredemar Muniz, rua Hepacaré, 31, Lorena, Estado de S. Paulo; 26, Elisa Alves do Valle, rua da Misericordia-60, sobrado; 27, Eliz. Dias da Paixão, rua da Acclamação, 36, Nictheroy; 28, Adelia Monat, rua Senador Vergueiro, 14; 29, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 30, Nelson Domingues Couto, ladeira do Faria, 41 A;

31, Miguel José Rodrigues, rua Mariano Procopio, 13; 32, Armindo de Souza Barbosa, rua Angelina, 17; 33, Leopoldina, rua Elias da Silva, 107; 34, Alfredo Bahia, rua Formosa, 63, Estado de S. Paulo; 35, Angela Barranca, chacara das Paineiras, Ypiranga, Estado de S. Paulo; 36, Helena Peixoto, travessa Honorina, 4; 37. Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19.; 38. Eurydice de Souza Lima, Engenho de Dentro; 39,

Justa é nossa alegria,
Ultrapassa o receio,
Houvemos o grande dia
Impondo *ordem* e exijo
O *progresso* e harmonia.

.....

Risonha, dê hospedagem,
Oh! patria de João Phoca,
Cantemos em homenagem,
A vinda de Julio Roca.

Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 40, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer, 13 G.

Rub ns da Costa Azevedo, 8 annos, filho do Sr. Joaquim da Costa Azevedo, residente á rua do Bispo n. 40 A, que obteve um dos premios do 57° concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

Lygia Pereira, filha do Sr. Diniz Pereira, residente á rua Fonseca Lima n. 31, que obteve o 4° premio do João Paulino do 56° concurso publicado na *Revista da Semana*.

Conchita Gomes da Costa, 6 annos, filha do Sr. João Baptista Gomes da Costa, que obteve um dos premios do João Paulino do 57° concurso publicado na *Revista da Semana*.

Coracy Soares Tavares, 4 annos, filho do Sr. Paulino José Soares, residente á rua Paim - Pamplona n. 22 A, que obteve o 1° premio do João Paulino, do 55° concurso publicado na *Revista da Semana*.

Ottilia Monteiro, 8 annos, filha do Sr. Manuel Monteiro, residente no beco da Batalha n. 10, que obteve o 1° premio do João Paulino do 54° concurso publicado na *Revista da Semana*.

Romão Escribano Escudero, 8 annos, filho do Sr. Romão Escribano, residente á rua Chile n. 11, que obteve o 3° premio de perguntas do João Paulino, do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em Fevereiro ultimo.

Aurora de Moraes Jones, 12 annos, filha do Sr. Theophilo Sylvestre Jones, residente á rua Pereira Nunes n. 16 B, que obteve um dos premios de perguntas do João Paulino do *Jornal do Brasil*, cujo sorteio realizou-se em 21 de Janeiro.

Anysio Cavalcanti Maranhão, 16 annos, filho do Coronel Raymundo Augusto Maranhão, alumno do Collegio Coração de Jesus, residente á rua Pedro Gomes n. [illegible], Realengo, que obteve o 1° premio do João Paulino do 56° concurso publicado na *Revista da Semana*.

41, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 42, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4: 43, Alzira Libonatti, Areal, Estado do Rio; 44, Quiteria Quarteroni, rua Visconde de Itaúna, 323; 45, Bibi Lemos, rua Dr. Silva Pinto, 48 C; 46, Dora de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim, 32: 47, Melchora Lucia Rino, travessa do Cabuçú, 12: 48, Aurita Bessa da França, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rey, Estado de Minas; 49, Affonso Placido Teixeira, rua Engenho de Dentro, 15; 50, Izaura Reis, rua Silva Manuel, 91; 51, Pedro L. Stelle, rua General Polydoro, 60; 52, Didio Luiz de Lourenço, rua Maria José, 14 B; 53, Sara Pereira Lima, rua Soares Cabral, 14; 54, Abilio Aragonez de Faria, rua do Cunha, 21; 55, Mimira Senna, rua do Uruguay, 18; 56, José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo, 6: 57, Manuel Ferreira de Souza, rua Felix da Cunha, 4; 58, Armando Cunha do Amaral, rua Dr. Agra 2 D; 59, Marietta de Carvalho, rua São Clemente, 203; 60, Abigail Henrique, rua Real Grandeza, 116 C:

61, Jandyra Fernandes, rua D. Eliza, 15; 62, Ismenia Rogich, Sorocaba; 63, Alice Cracel, rua Nery Pinheiro, C 2; 64, Arlindo Alves de Araujo, rua Idalina, 11; 65, Maria Antonietta Cruz, rua Piauhy, 29: 66, Eloah Pereira Travassos, rua Conselheiro Antrau, 10: 67, Lucilla Muzzi, rua Bomfim, 7: 68, Antonio Pinto Mourão, rua D. Julia, 42; 69 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Nictheroy; 70, Regina Lavoura, rua de Catumby, 79;

71, Rainha Simão 40, rua do Alcantara, 83; 72, Ary Kock, Campo de São Christovam, 61; 73, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12: 74, Carlos de Andrade Rizzini, rua do Pinheiro, 20; 75, Olga Campos Braga, rua Haddock Lobo, 34; 76, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães, 18; 77, Jacome Baggi da Silva Campolina, Queluz, Minas: 78, Caetano Debesse; 79, Manuel Pereira Abranches; 80, Luiz Carlos Gomes:

81, Maria Augusto da Costa; 82, José Tavares Junior; 83, Antonio Nunes Pereira: 84, Clovis Marçal; 85, Maria Nunes Paiaa; 86, Olympio da Costa; 87, Alvaro Lopes C. dos Santos: 88, Cordelia Lisboa; 89, Alvaro Delphino da Costa; 90, Amelia Nunes Paiva:

91, Romeu Braga; 92, Luiz Martins; 93, Zulmira da Silva Barcellos; 94, Florisbello Gomes de Mattos; 95, Heloiza Romaguera; 96, Basilio C. dos Santos; 97, Maria Eulalia Leal; 98, Izaura Maria Botelho; 99, Ottilia Maia Botelho: 100, Edith Morrissy;

101, Arthur Newlandes; 102, Annibal Carr Ribeiro; 103, Thereza Marques; 104, Pausanios Socrates: 105, Eulides Dias de Andrade; 106, Clodemiro E. Costa; 107, Chiquita Macedo; 108, Carlos de Souza; 109, Oscar Macedo dos Santos; 110, Geroncio da Costa e Sa;

111, Antonio Rodrigues; 112, Jandyra Rocha Pinto; 113, Nelson Guimarães; 114, Maria Maia; 115, Antonietta Praxedes; 116, Josephina Garção; 117, Heloiza Garção; 118 Sertorio Moreno: 119, Guiomar da Fonseca; 120, Herminda Fonseca:

121, Jorge Renato Coimbra; 122, Hilda de Mello Mattos; 123, Djalma dos Santos Borges, 124, Mocinha Ladeira, 125, Arnaldo F. Guimarães, 126, Olga Monteiro: 127, Mario A. de Carvalho, 128, Plinio Pereira; 129, Helena B, de Freitas; 130, Humberto Juracy de Macedo e Silva, 131, Oswaldo Jurandyr Macedo e Silva, 132, Mina Leal, 133, Maria Rosa Coelho, rua S. Pedro: 134, Carlos Lima de Oliveira Braga S. Clemente; 135, Judith Salgado, rua Senador Furtado; 136, Celso Teixeira: 137, Antonio Furtado, 138, Antonio Pinto da Silva; 139, Ary Nogueira; 140, Sylvio Magarinos; 141 Castellar Rodrigues Dias; 142, Dalila H. de Oliveira, rua Martins; 143, Luiza Motta, rua Martins Lage; 144, Zilda Magalhães de Andrade e Silva, 145, Euthalia Carvalho, S. Christovão; 146, Hugo da Cunha Machado, Conde de Bomfim; 147, Waldemar de Macedo e Silva; 148, Elza Barbosa, rua dos Artistas; 149 João de Campos Braga; 150, Corrêa de Sá; 151, Francisco Solba, rua Sant'Anna; 152, Julieta Campos Braga, Haddock Lobo; 153, Odette da Costa Britto; 154, Marietta Marcondes Vicente; 155, Affonso Cotia Filho; 156, Theodomiro V.z; 157, Paulo Pedro Ponce, rua das Laranjeiras; 158, Fernando Martins; rua Conde de Bomfim; 159, Rosalia: 160 Hogier Ferreira Pinto; 161, Aurora Lopes de Mendonça; 162, Palmyra Cerqueda, rua Commendador Teixeira, 35. Erradas 56.

TURF

A NOVA TEMPORADA

Obedecerão á distribuição constante da seguinte tabella os dias das corridas da nova temporada, a iniciar se em 7 de Abril:

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Abril.....	7—21	14—28
Maio.....	5—19	12—26
Junho.....	2—16—30	9—23
Julho.....	14—28	7—21
Agosto.....	11—25	4—18
Setembro....	8—22	1—15—29
Outubro.....	6—20	13—27
Novembro...	3—17	10—24
Dezembro...	1—15	8—22

* * *

Grandes premios já annunciados ou cujas datas já estão designadas:

Grande Premio Expositores—(Jockey-Club) de Abril a Julho 1.200 metros—2:000$, 300$ e 60$000—Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na exposição—Entrada 60$000, sendo gratuita para os animaes premiados.

Grande Premio Initium—(Derby-Club)—Em 9 de Junho—1.609 metros—3:000$, 600$ e 120$000—Animaes nacionaes de 2 annos Peso 51 kilos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 120$ em duas prestações, sendo a primeira de 50$ no dia 6 de Abril.

Grande Premio Cruzeiro do Sul—(Jockey-Club)—de Junho a Julho—2 400 metros—5:000$, 750$ e 100$ e mais 1:000$ ao criador do vencedor—Animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos—Entrada 100$000 em duas prestações eguaes, devendo a segunda ser paga quando fôr annunciado.

Grande Premio Rio de Janeiro—(Derby-Club)—em 4 de Agosto—2.400 metros—10:000$, 2:000$ e 400$000—Animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 46 kilos para nacionaes, 51 para europeus e 53 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 400$ em duas prestações, sendo a primeira de 100$ em 6 de Abril.

Grande Premio Derby-Club—(Derby Club) de Agosto a Novembro 3.200 metros—5:000$, 1:000$ e 200$000—Animaes nacionaes—Pesos: 4 annos 52 kilos, 5 annos e mais 55, tendo as eguas 2 kilos de vantagem; a edade será contada na data da corrida e carregarão mais 3 kilos os vencedores do *Grande Derby-Club*—Entrada 200$ em duas prestações, sendo a primeira de 50$ em 6 de Abril.

Grande Premio Jockey-Club—(Jockey-Club)—em 8 de Setembro, nas condições que forem annunciadas.

Grande Premio Dr. Frontin—(Derby-Club) de Agosto a Novembro—3.200 metros—7:000$, 1:400$ e 280$000—Animaes de qualquer paiz—Pesos: os da tabella IX, com o recargo de 3 kilos para os vencedores dos *Grandes Premios Rio de Janeiro* e *Dr. Frontin* e a vantagem de 2 kilos para as eguas, contando-se a edade na data da corrida—Entrada 280$000 em duas prestações, sendo a primeira de 100$000 em 4 de Maio.

Grande Premio Extra (Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5:000$, 1:000$ e 200$000—Animaes de 2 annos, no começo da estação sportiva—Pesos: 45 kilos para nacionaes, 50 para europeus e 52 para platinos, tendo as eguas 2 kilos de vantagem—Entrada 200$000 em duas prestações, sendo a primeira de 50$000 em 4 de Maio.

* * *

JOCKEY-CLUB

A Directoria do Jockey-Club nomeou o seu consocio honorario Dr. Raphael de Aguiar para represental-a no jury da exposição de potros e potrancas nacionaes de 2 annos realizada no domingo ultimo pelo Jockey-Club de S. Paulo.

— A referida Directoria nomeou tambem o seu consocio effectivo Sr. Carlos Belcone para represental-a, perante o Velo-Club, por occasião da corrida de domingo passado, em que foi disputado um pareo dedicado ao Jockey-Club Fluminense.

— Está annunciada a concurrencia para o arrendamento dos botequins do Prado Fluminense, durante a estação sportiva a inaugurar-se em 7 de Abril.

As propostas, baseadas nas condições affixadas na secretaria daquella sociedade, serão abertas perante os interessados no dia 20 do corrente mez, ás 4 horas da tarde.

— No proximo numero noticiaremos o resultado da assembléa geral do Jockey-Club, effectuada ante hontem e convocada para discutir o relatorio, balanço e contas referentes ao anno findo e eleger a Directoria e o Conselho Fiscal para o novo biennio social.

* * *

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O Jockey-Club Paulistano realizou no domingo ultimo mais uma brilhante festa, de cujo programma fizeram parte cinco excellentes pareos e a exposição de animaes de 2 annos, nascidos naquelle Estado.

Como nas reuniões que têm sido effectuadas neste anno, a concurrencia foi numerosa, havendo grande animação entre os assistentes

No certamen hippico, com que a operosa associação sportiva mais uma vez demonstrou a louvavel orientação dos seus directores e com o qual prestou novo serviço relevante á industria pastoril nacional, concorreram nove productos, sendo dous de puro sangue e sete de sete oitavos, tres quartos ou meio sangue, tendo se distinguido as eguas Primadona e Primavera e os cavallos Corambe III e Chopp.

O jury da exposição, que se reunirá opportunamente para a classificação dos animaes expostos, compoz se dos Srs.: Dr. Raphael de Aguiar, pelo Jockey-Club Fluminense; Coronel Bento Bicudo, pelo Hippodromo Campineiro; Tenente Jorge Plantade, pela Secretaria da Agricultura; Dr. Carlos Garcia, pelo Camara Municipal; e Augusto Barjona, pela Imprensa.

Os cinco pareos da corrida foram bem disputados e tiveram o seguinte resultado:

1º pareo — *Criterium* — 1.500 metros — 600$ e 90$000.

1º *Bejane*, por Mistral e egua de meio sangue, do Sr. Bento F. da Costa (A. Olmos); 2º Merôpe (Japecanga); 3º Bruxa (Protasio); 4º Serrana (J. Augusto) e 5º Celta (G. Napoles)—Tempo 105"—Rateios: 18$800 e 15$400.

2º pareo — *Excelsior* — 1.609 metros — 800$ e 120$000.

1º *Chileno*, por Josephus e Mascotte, do Sr. Francisco Goigou (Lourenço Junior); 2º Iracema (J. Augusto); 3º Rondello (Ramon) 4º Livorno (Protasio); 5º Taquary (M. Torterolli) e 6º Japoneza (J. de Pino)—Tempo 109"—Rateios: 42$ e 24$800.

3º pareo — *Jockey Club* — 2.000 metros — 1:000$ e 150$000.

1º *Pilete*, por Pilito e Samary, do Stud Boreas (H. Barbosa); 2º Nenê (Ramon); 3º Maxim's (A. Olmos) e 4º Pirata (J. Augusto)—Tempo 133"—Rateios: 12$800 e 17$200.

4º pareo — *Progredior* — 1.700 metros — 800$ e 120$000.

1º *Argelia*, por Menino e Alliança II, do Sr. Manuel Ferreira (Ramon); 2º Dollar (Lafayette); 3º Iracema (J. Augusto); 4º Sterlina (A. Olmos); 5º Faisca (Lourenço Junior); 6º Guahyra (J. de Pino) e 7º Lulú (L. de Andrade)—Tempo 117" Rateios: 16$000 e 111$000.

5º pareo — *Consolação* — 1.609 metros — 800$ e 120$000,

1º *Campana*, por Camors e Roxelane da Petite Ecurie (Ramon); 2º Coelho (Lourenço Junior); 3º Black Prince (A. Olmos); 4º Naná (M. Torterolli) 5 Rejeitada (José Luiz); 6º San Toy (Marcellino); 7º Crystal (J. Augusto); 8º Bonnie Warlin (Sr. Alberto von Schilgen) e 9 Atriz (G. Napoles)—Tempo 112"—Rateios: 24$600 e 42$800.

O movimento geral das apostas elevou-se a 24:340$000.

NOTICIARIO

Já restabelecido, parte no dia 20 para a Europa, acompanhado de sua Exma. familia, o Sr. Dr. Paulo de Frontin, Presidente do Derby-Club.

— Na Secretaria do Jockey-Club foi feita a transferencia de propriedade do poldro francez Hebreu, do respectivo importador Sr. Carlos Coutinho para o seu actual proprietario, o Stud Galopim,

— Acham-se á venda, nas cocheiras da Coudelaria Omega, em S Francisco Xavier, os animaes inglezes Oséas e Obelisque, ambos em *entrainement* e de esplendidas filiações, para futuros reproductores. O filho do Grand Duke continúa galopando firme..

— O Sr. Francisco Garcia, co-proprietario do Stud Alcoba & Garcia, tem á venda os animaes Desleal e Espadilha.

— Passou novamente a pertencer ao Sr. Dr. Sebastião Ribas, o velho rio-grandense Tamoyo.

— O poldro paulista Jagnary, filho de Ravachol, ultimamente trocado pelo veloz Descrente, foi vendido pelo Stud Belém ao Sr. Dr. José Augusto de Andrade, pela quantia de 500$000.

— O proprietario paulista Sr. Arthur de Queiroz espera receber brevemente do Paraná uma egua de bôa filiação.

— A Directoria do Jockey Club Paulistano indeferiu o requerimento em que o jockey José de Lemos pedia relevação do pagamento da multa de que é responsavel.

— Na corrida de domingo passado, em S. Paulo, a egua ingleza Bonnie Warlin foi dirigida polo amador Sr. Alberto von Schilgen.

— O Stud Lavandière despediu o jockey Jacob de Oliveira e contratou os serviços de Aurelio Olmos.

— Vae servir no Stud Belém, o jockey Eduardo Luiz, que será, por conseguinte, o piloto de Ferramenta, Perendonga, Milano e dos outros pensionistas do referido stud.

— Victimado por uma nephrite, falleceu em Buenos Aires o jockey José Paez.

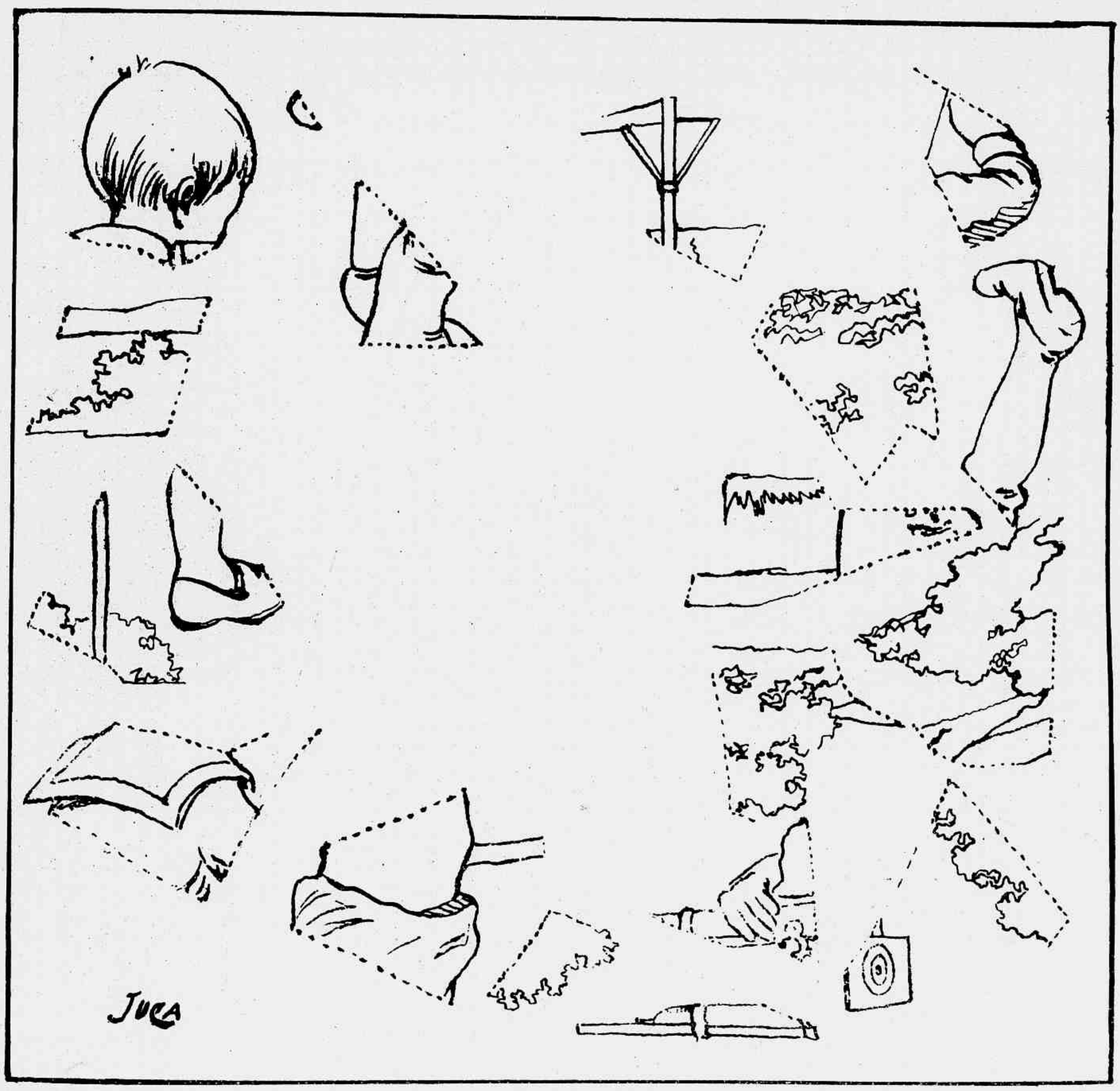
— Tem trabalhado admiravelmente os potros francezes Bruay e Byblos, revelando-se o primeiro bastante superior ao tordilho.

— Estão tambem em adiantado *entrainement* os representantes da turma de 2 annos, pertencentes aos Studs Buenos-Aires, Galopim, Confiança, Martins Simões e Mourão e os que se acham sob a direcção do Sr. Firmino Gonçalves.

— O Sr. Carlos Coutinho rejeitou em S. Paulo varias offertas importantes que lhe foram feitas por pretendentes á acquisição do cavallo platino Heródes e dos poldros francezes Grisette, Icor e Royal Beauty.

— A bordo do *Santos*, partiu para o Rio Grande do Sul, o criador Sr. Ataliba de Faria Corrêa, que foi buscar as potrancas Benedicta e Buenadicha, destinadas á exposição do Jockey-Club.

61° CONCURSO — TIRO AO ALVO



Com a paciencia de que têm dado provas os nossos queridos amiguinhos, facil lhes será resolver mais este concurso. Depois de recortar estes pedacinhos desenhados, a meninada intelligente organizará um quadro representando um dos nossos concurrentes exercitanto no tiro ao alvo.

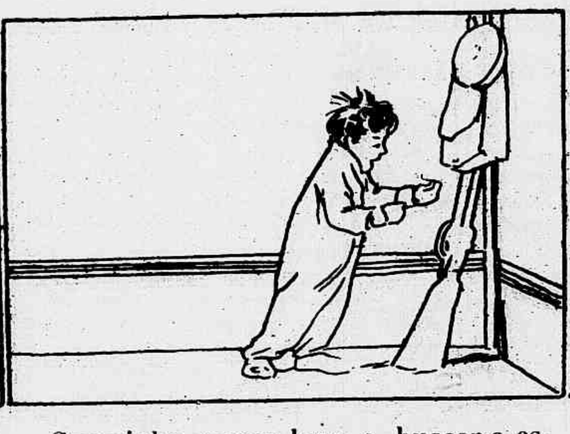
PREMIOS : — 1°, uma espingarda Eureka: 2°, 3°, 4°, 5° e 6°, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

O PESADÊLO DO CAZUZINHA

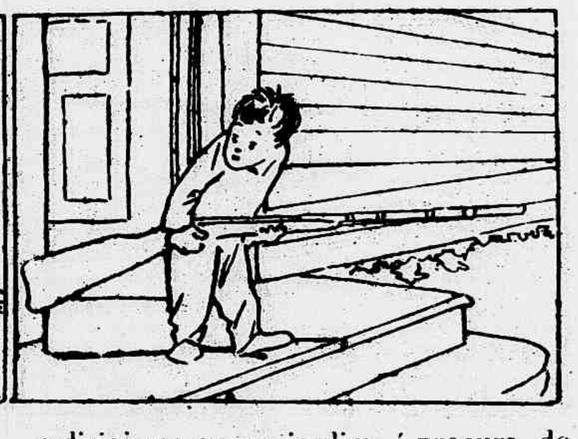
Cazuzinha, depois de ouvir uma historia horrivel de indios,

foi-se deitar, mas mal cochilava e ouviu logo uns gemidos surdos;

foi á janella e viu a mana carregada por um botocudo muito feio.



Cazuzinha correu logo a buscar a espingarda do papá

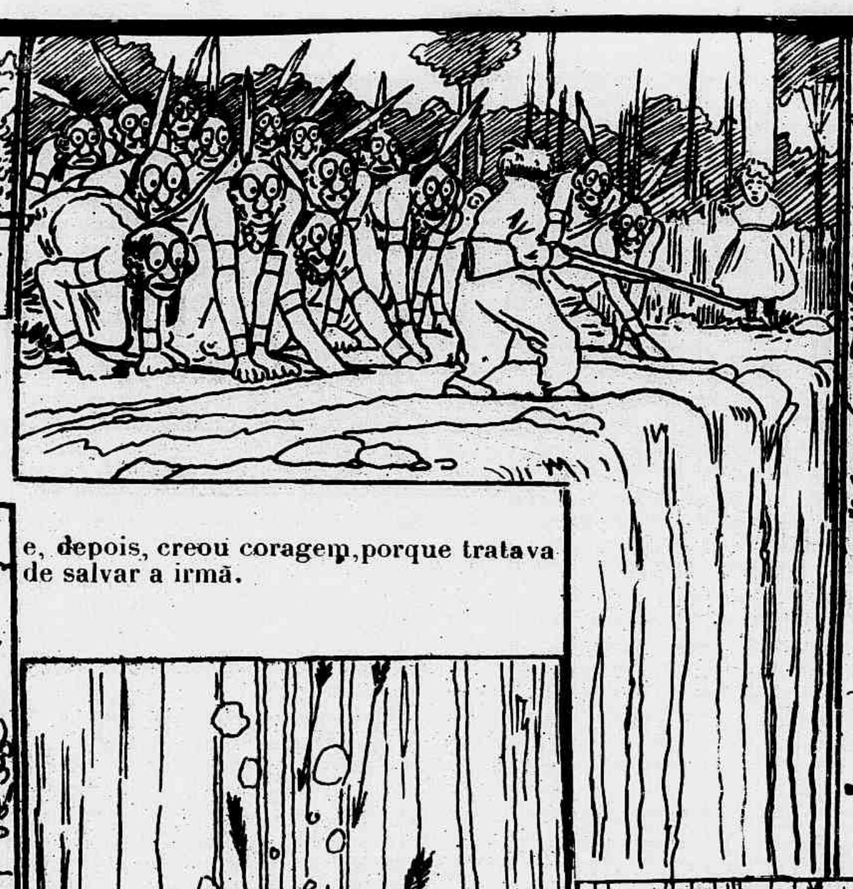


e dirigiu-se para o jardim, á procura do bororó malvado;

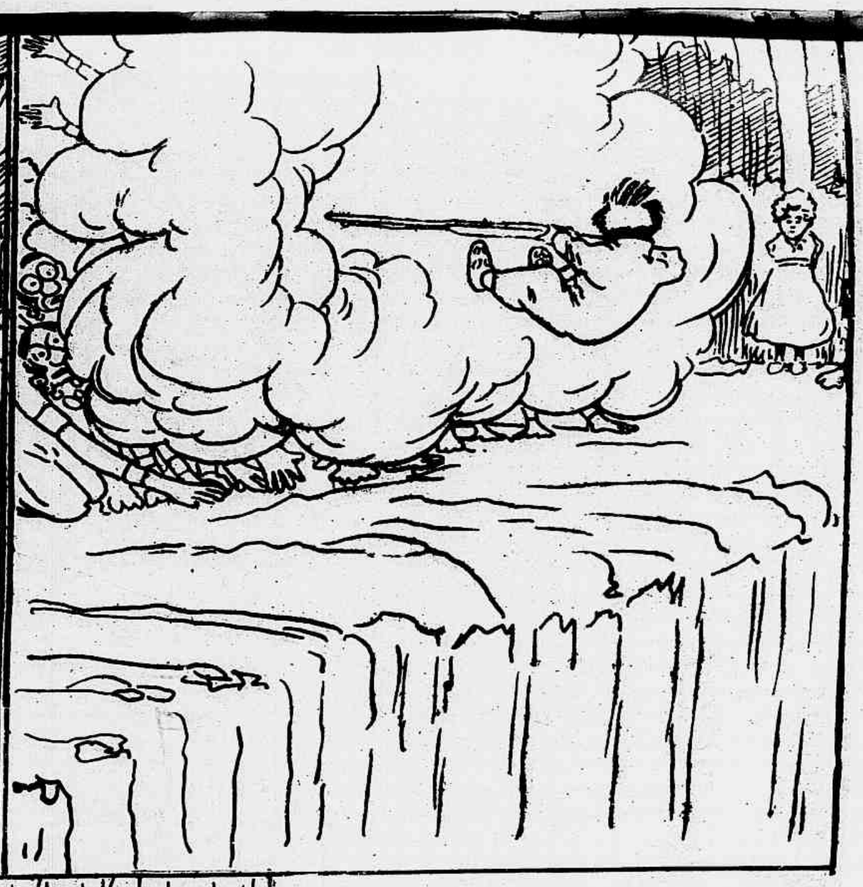
ahi carregou a espingarda com todo o cuidado, emquanto os indios espiavam,

seguindo-lhe os passos, de gatinhas, como quem vae caçar gente.

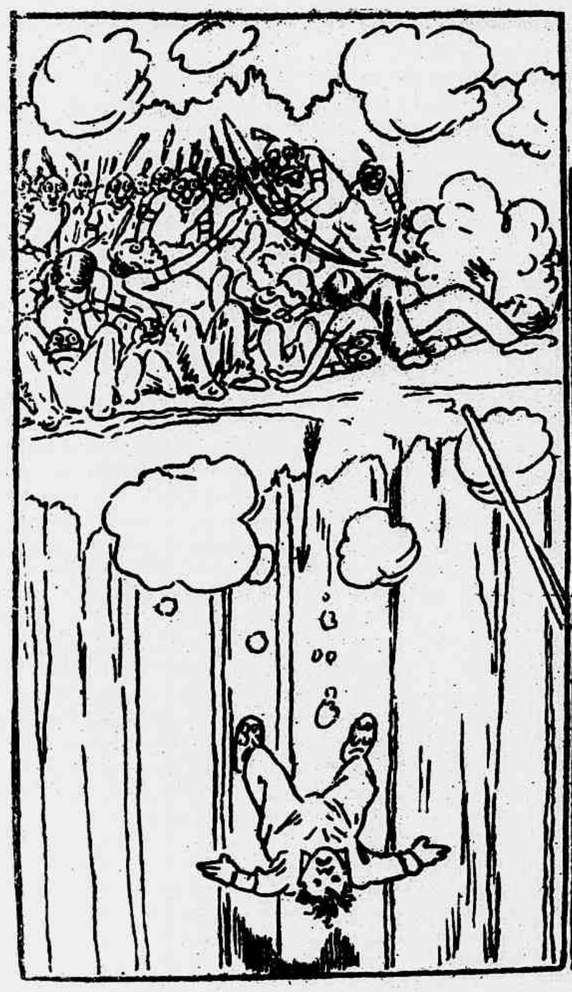
Cazuzinha parou no meio do caminho, cheio de susto



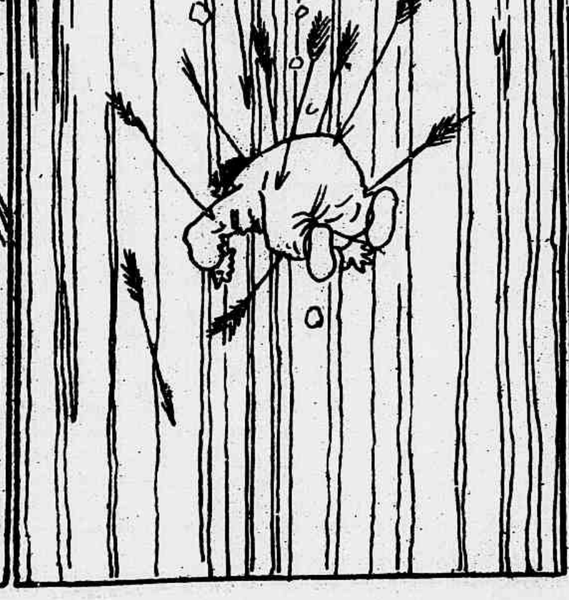
e, depois, creou coragem, porque tratava de salvar a irmã.



Nisto os indios atacaram e elle deu o primeiro tiro, mas o couce da arma



foi tão forte que o atirou em um fosso enorme,



por onde rolou, todo crivado flechas, cambalhotas,

ás chegando ao fundo todo transformado em paliteiro immenso.

Nisso accordou, dando com a vóvó muito espantada diante delle... Que susto!

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
61° CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

Setimo Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO ! ! !

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE PREMIOS

Primeiro, uma agencia do correio com todos os pertences; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

MENINICES

O SETE CABEÇAS

Havia na roça um pequeno chamado Sete Cabeças, porque tinha uma cabeça duas vezes maior do que o tronco, de modo a parecer de repente com o celebre anão das gaitas, que foi o pequeno mais popular do ponto dos bonds do Mangue, no tempo antigo.

Em pequeno, esse Sete Cabeças não tinha instrucção alguma, mas era muito intelligente, muito esperto e muito vivo, mostrando sempre no seu ar de mosca morta que não revelava ser grande cousa.

Uma vez, uma malta de pequenos planejava um assalto ás amoreiras do tio Joaquim, pobre velho que possuia um pomar muito bem tratado.

Os pequenos convidaram o Sete Cabeças para o assalto e este comprometteu-se a entrar na funcção. Começava então a distribuir o serviço: um tinha de ir na frente, como sentinella avançada, outro tinha de acocorar-se no muro, para servir de degráo, outro tinha de trepar no muro, outro tinha de subir ás arvores, e dous tinham de servir de espias emquanto um estivesse colhendo as amoras.

Quando terminaram a distribuição do serviço, o Sete Cabeças exclamou:

— Falta uma cousa.

— Qual é? perguntaram todos.

— Prevenir o tio Joaquim.

— Prevenir o tio? Ora essa! Por que?

— Muito simples. Nós vamos uns nove ou dez, elle é um só, e velho; nós somos ageis, elle não é; nós podemos atacar, elle mal póde se defender; nós vamos furtar o que é delle, elle deve defender o que é seu.

— Ora, ora...

— Ora, ora, não senhores! Exclamou Sete Cabeças, o que eu digo é razoavel. Vocês não querem passar por covardes.

— Lá isso não, disseram todos quasi murchos.

— Por conseguinte, para se fazer um assalto em regra devemos mandar alguem ao tio Joaquim, dizer: ó tio, olhe que vamos assaltar as suas amoreiras, trate de defendel-as. Assim é mais bonito.

— E', é, disse um dos pequenos já desconsolado por ver que todo o plano tinha ido por agua abaixo, mas é você, Sete Cabeças que tem de ir fallar ao tio Joaquim.

— E vou mesmo.

Os meninos retiraram-se, cabisbaixos com a lição e Sete Cabeças foi ter com o tio Joaquim a quem contou tudo.

Este, com lagrimas nos olhos, ficou encantado com o procedimento do menino e em paga de sua franqueza disse-lhe:

— Póde convidar os pequenos para o assalto ás amoreiras, você será o chefe e não diga que esteve commigo.

Sete Cabeças reuniu os meninos e convidou-os para o assalto, dizendo que o tio não quiz ouvil-o, por não acreditar no plano.

Os pequenos acceitaram e foram todos ao pomar do tio Joaquim.

Quando estavam no melhor da colheita, o Sete Cabeças deu signal de inimigo á vista.

Todos ficaram petrificados.

Era o tio Joaquim que chegava com uma cadeira, sentou-se defronte das amoreiras, apreciando o movimento.

Os meninos, instinctivamente foram levar as amoras furtadas ao tio Joaquim, que depois de recolhel-as a um cesto grande, fez a divisão egual entre todos, dizendo:

— Meus meninos, gostam de amoras, procurem-me que não as negarei. Escusada é a pratica de más acções quando tudo neste mundo póde andar pelo trilho do bem; agradeçam ao Sete Cabeças esta lição e as amoras que com elle ganharam.

João Gury.

Solução do 60º Concurso

JULIO ROCA

DE VOLTA DO COLLEGIO

— Então, Duquinha, que é que você aprendeu hoje?

— Electricidade, sim, senhora.

— Electricidade! mas você nunca estudou isso!

— E' que a professora queria que a gente explicasse.

— E você explicou?

— Parece que muito bem; quando ella me perguntou que era electricidade, eu peguei respondi: é uma força invisivel e impalpavel, que chupa o bond do largo da Carioca até o largo do Machado...

ESTADO DE S. PAULO

S. PAULO.— Cemiterio da Consolação — O corpo do negociante João A. Ferreira, no momento de ser aberto o caixão

SUICIDIO OU ASSASSINATO ?

Reproduzimos no presente numero da *Revista da Semana*, duas photographias apanhadas durante a exhumação e autopsia do cadaver do negociante João Adolpho Ferreira que, inesperadamente, falleceu a 21 de Fevereiro, facto que tem impressionado deveras a população paulista.

O morto que dispunha de solida fortuna, gosava naquella capital de geral estima pela aprimorada educação e trato lhano, que logo á primeira vista tornavam-n'o querido e apreciado.

No dia 14 do corrente, no terraço de sua residencia, á rua Maranhão, segundo corre, suicidou-se, disparando um tiro de revólver na fronte.

Nenhuma declaração, entretanto, foi encontrada em relação a este acto, o que deu ensejo a suspeitas de um crime que a policia procura desvendar, sem resultados seguros, até o presente instante.

O delegado incumbido do inquerito, em seu relatorio, declarou tratar-se effectivamente de um suicidio; alguns jornaes paulistanos, porém, combatendo esta opinião por ser pouco acceitavel, conseguiram a exhumação do cadaver.

Procedendo a autopsia, os medicos legistas nada adiantaram além do que já era conhecido de todos: que a morte foi devida a hemorrhagia cerebral, produzida por ferimento de bala.

Isto não diminuiu a crença geral de que o inditoso negociante foi assassinado, embora o inquerito não tenha até hoje desvendado o mysterio de que se cercou aquella morte.

Objectos que valem fortunas

Sem voltarmos aos tempos de Salomão ou sem ficarmos embasbacados perante o leito de ferro de Og, Rei de Bacham, sem chegarmos ainda aos tempos classicos de Cicero, cuja mesa lhe custou uns quarenta contos, não faltam exemplos modernos de mobiliario sumptuoso, capazes de transtornar a concepção vulgar dos lares. Mme. Sara Bernhardt possue uma cama pela qual consta ter pago a bonita somma de nove contos de réis. E' construida de carvalho antigo e primorosamente entalhada. Os cortinados de tapeçaria estão avaliados em mais da metade d'aquella quantia.

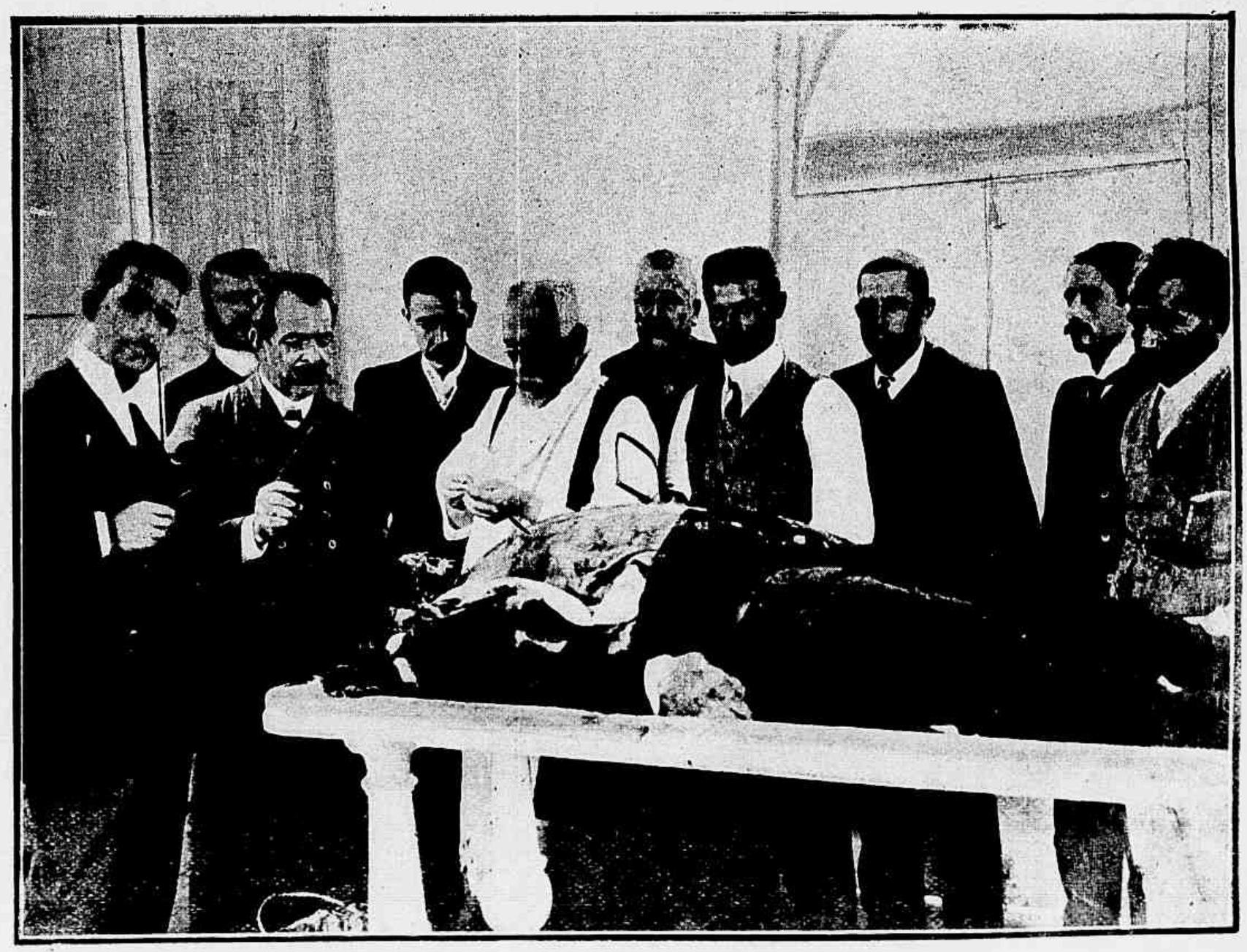
Um eminente pintor belga, Jan van Beers, tem um dos mais ricos pianos do mundo. Todo elle é de magnifica construcção e tem *panneaux* pintados pelo proprio artista.

Calcula-se que não vale menos de quarenta a cincoenta contos de réis. O mais valioso e celebre relogio de parede que ha no mundo é um que pertenceu a Luiz XIV, e está agora nas mãos da familia Rothschild.

Attribue-se a sua construcção áquelle infeliz monarcha, que era um excellente relojoeiro amador. Foi adquirido por perto de cento e quarenta contos. Tem uns seis metros de altura, e o arrilhão é de prata.

Um dos mais preciosos tapetes do mundo vendeu-se em Sevilha ha uns tres annos. E' um magnifico tapete da Persia, que data de seis seculos. E' de fórma quadrada, com seis metros e meio de lado, todo finamente bordado a fio de ouro e de prata.

Esta peça rara esteve em poder de uma princeza do Oriente, e está avaliada em mais de dezoito contos de réis. O sultão da Turquia possue uma casa de banho, cujo valor é attribuido em mais de seiscentos contos. A banheira é de prata e o fundo é ornamentado de rubis e saphiras, tão preciosos aos olhos orientaes.



S. PAULO.—O Dr. Acher de Castilho, examinando a bala encontradano cerebro do referido negociante

CABRA-CEGA

Lyndoia ? perguntou o moço com soffreguidão e demonstrando demorada afflicção.

— Sim, sim, Lyndoia. Ella vae agora servir de cabra-cega. E' a sua vez, disseram cinco vozes partidas dos labios de lindas moçoilas.

E Lyndoia perplexa, tendo em mãos a venda que devia lhe tapar os olhos, sorriu á exigencia das camaradas e buscava com um simples olhar preso ao do moço, adivinhar da causa do seu espanto e da sua afflicção.

— A vez é della, disse a mais velha das moças ; todas nós temos que nos sujeitar á sorte.

— Sem duvida, sem duvida, repetiram as companheiras.

— Pois bem, retorquiu o moço, eu vou substituir Lyndoia.

Não póde, não póde, clamaram vozes.

— Não se admitte substituto, accrescentaram outras.

E o moço, depois de uma luta rapida, vendou os olhos e collocou-se em meio da roda, buscando por tentativas, aprisionar uma das raparigas.

Lesto, apossou-se de uma dellas ; mas a sorte sempre caprichosa fez com que elle aprisionasse a Lyndoia.

Uma gargalhada prolongada se fez ouvir junto ao vencedor e a vencida.

Quando o moço desvendou os olhos e viu de quem se apoderára, empallideceu um pouco, mas rapido e abandonando a sua presa, de novo amarrou a aixa e continuou na tarefa de buscar nova prisioneira.

As risadas foram substituidas pelo espanto ; e como a curiosidade feminina nunca se deixa dominar, todas as moças se conservaram impassiveis, exigindo que o jogo continuasse sómente depois que fosse declarado, porque Lyndoia estava prohibida de cumprir a sentença.

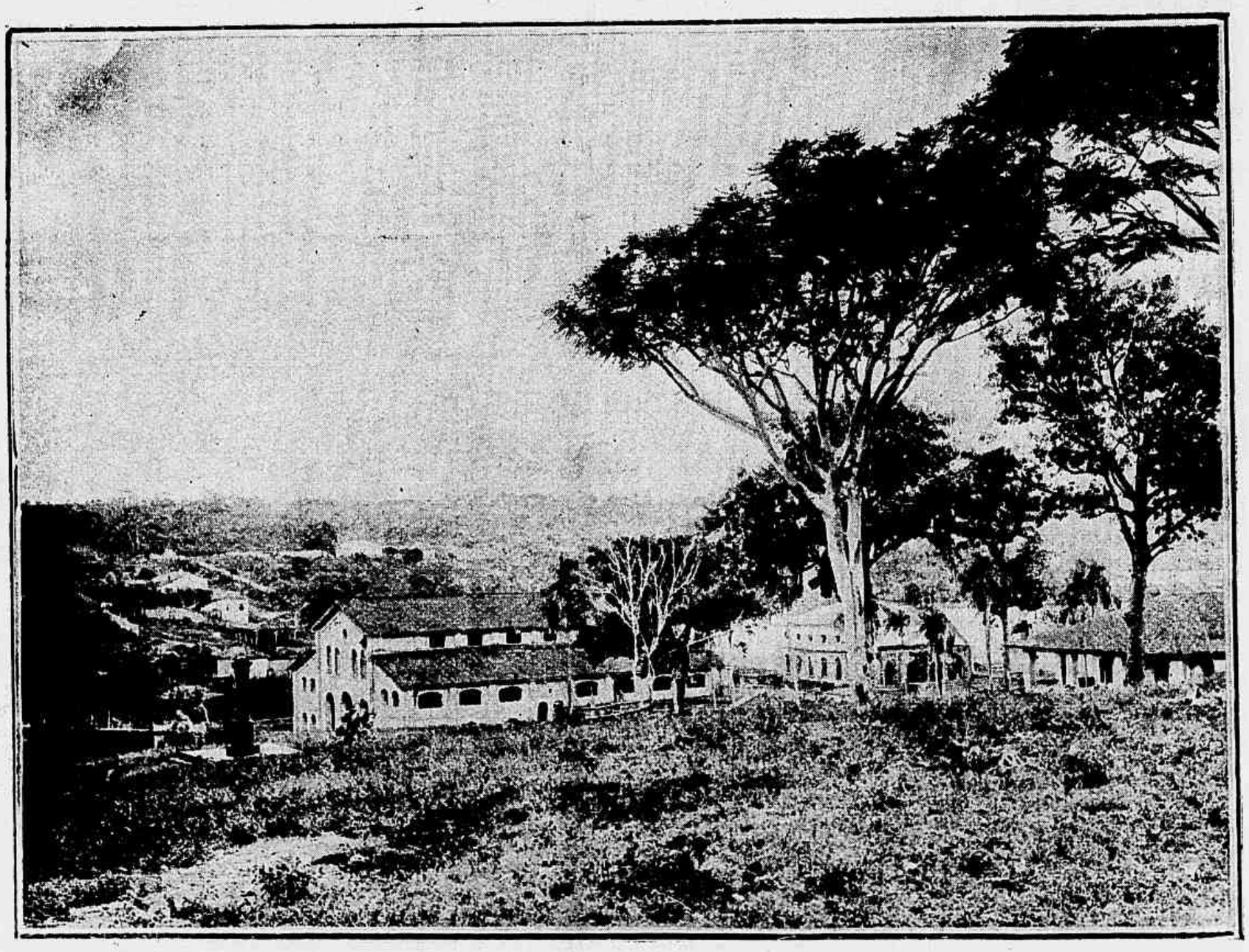
O moço não se fez de rogado ; e conservando seguro o bello lenço azul, disse com firmeza :

— Olhos tão bellos e tão negros, em rosto de tanta formosura, não podem nem devem estar escondidos.

As moças emmudeceram e todas a um tempo, comprehenderam que o rapaz não se recordava que o Amor tambem vive de olhos vendados. E se o jogo terminou dando a cada uma das moças uma pontinha de ciume, força é confessar que Lyndoia não era culpada de ter olhos bellos e negros que não podem estar occultos nem um só minuto !

Julio Peixoto.

S.PAULO.—Grupo de alumnos do primeiro anno do Gymnasio de S. Paulo



SOROCABA.—Fabrica de Ferro do Ipanema

E já que fallamos dos effeitos da musica, fallemos tambem dos seus effeitos therapeuticos no homem.

A *Kalnische Zeitung* discute com justo criterio a questão, recentemente resuscitada pelo Dr. Meachen, nos jornaes americanos, dos poderes curativos da musica. O Dr. Meachen não se limitou a exaltar a acção benefica que a musica exerce sobre o nosso physico em geral, sustentou que, por exemplo, a *Marcha Nupcial* de Mindelssohn accelera os movimentos do coração e de respiração ; que o *Nocturno em mi* bemol, de Chopin, é optimo contra a insomnia e o *En baurant*, de Godard, contra as depressões neurasthenicas.

Finalmente, o Dr. Meachen exalta a influencia que a musica exerce sobre o apparelho degestivo e, d'ahi, recommenda o uso — que se torna quasi frequente nos tempos modernos — das execuções orchestraes durante as refeições, a chamada *Tafelmusik*.

Ora, quando fez essas affirmações, o Dr. Meachen esqueceu as enormes differenças de acção physiologica que a musica produz nas pessoas de diverso temperamento musical. Para cada homem, que tenha um sentimento musical delicado, a *Tafelmusik* é uma verdadeira afflicção : se a orchestra é boa, a musica prende a attenção do ouvinte, e fazendo-o distrahir, prejudica-lhe a mastigação, neutraliza a actividade digestiva

das impressões gostativas; se a orchestra é má, põe-no de máo humor e prejudica-lhe, da mesma fórma, a digestão.

Nos banquetes de sociedade, onde a conversa faz parte integrante do jantar, a musica é importuna, porque impede de ouvir bem o que diz o interlocutor e põe obstaculo ao trabalho psychico da idéação espontanea.

Na Russia a *Tafelmusick* nos restaurantes não sómente é da moda, mas tambem muito ruidosa. Diz-se, porém, que a excessiva sonoridade da orchestra é propositada e indicada pelos donos dos restaurants, para evitar que se ouçam as conversas das pessoas que se sentam nas mesmas mesas e que podem muito bem ser policias secretas.

Mas, além d'estas applicações de indole politica da *Tafelmusick*, não se vêem outras applicações uteis. Póde-se objectar que os gregos e os romanos não só conheciam a *Tafelmusick*, mas até faziam reproduzir, durante as suas refeições, outros numeros de *café-concerto*, em fórma de dansas lascivas, executadas por bailarinas. Mas estas evocações historicas, em vez de confirmarem a these da *Tafelmusik*, complicam com argumentos estranhos e de uma natureza delicadissima, para serem descutidas nestas ligeiras notas.

A MATERNIDADE

A *Revista da Semana* de hoje publica bellos retratos da commissão promotora da kermesse realizada a 23 de Dezembro em beneficio da Maternidade, a caridosa instituição creada e annexa á Santa Casa da Misericordia, pelo Srs. Dr. Alvaro Cezar da Cunha Soares, Arthur Martins da Costa Passos e Ovidio Pires de Campos, os humanitarios facultativos a cujo cargo está o serviço clinico interno d'aquelle estabelecimento.

SOROCABA. — Commissão promotora da kermesse em beneficio da Maternidade

A voz dos animaes

Um musico, que certamente tinha pouco em que se occupar, consagrou-se ao estudo, sob o ponto de vista musical, da voz dos animaes. E, segundo um jornal estrangeiro, effectuou curiosas investigações.

Um dos animaes que possuem uma voz musical, assevera o investigador, é o cavallo.

« No seu relincho, diz elle, desce uma gama chromatica sem omittir nunca um semiton.»

O jumento, por assombroso que isso pareça, possue tambem uma voz musical. Zurra em oitavas perfeitas; ainda na opinião do musico investigador, o grande Haydn, copiou oitavas asininas no seu 76º quartteto.

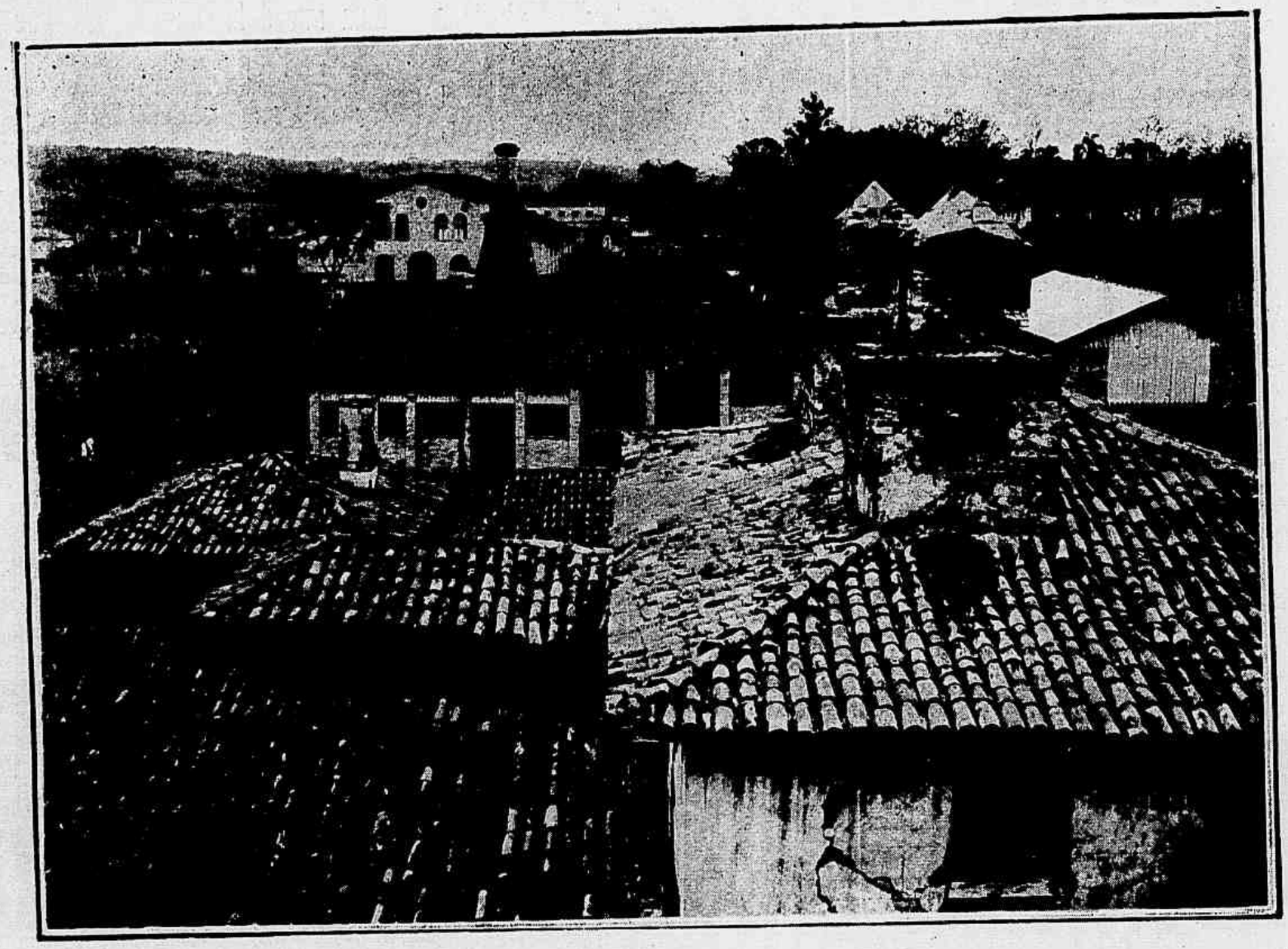
O latido do cão, segundo o mesmo estudo, não é um som natural, mas uma voz adquirida na domesticidade; por meio de uma pequena operação cirurgica o intelligente companheiro do homem poderia fallar.

Por ultimo, o unico animal que produz um canto comparavel ao canto humano é o macaco. Tudo isto, é claro, é opinião do musico investigador.

Uma anecdota da infancia de Haendel

O pae de Jorge Haendel oppunha-se ás suas propensões musicaes, e quando mais se lhe desenvolviam os excepcionaes dotes artisticos, tanto mais lhe prohibiam que se dedicasse á musica. O rapazinho via-se obrigado a recorrer a subterfugios, e, quando os paes o imaginavam no melhor do seu somno, elle erguia-se de mansinho, e ia encafuar-se em um sotão isolado, onde, entre varios objectos em desuso, tinha descoberto uma espineta velha.

Começava então a tocar devagarinho, dando lárgas á fantasia, sem que ninguem o incommodasse. Em um desses momentos de goso divino, em que o genio lhe despontava no cerebro, a criança deixou-se arrastar pela inspiração, esqueceu todas as cautellas e foi gradualmente augmentando de força. As notas do decantado instrumento encheram o silencio da noite, despertaram toda a gente da casa, a qual suppoz, porventura,



SOROCABA.—Fundição da Fabrica de Ferro do Ipanema

que os anjos desciam a enlevar com seus cantos a velha cidade de Halle.

O pae do pequeno Jorge lembrou-se, porém, da teimosia artistica do filho, e, não o encontrando na cama, accendeu uma lanterna e foi com toda a familia até ao local de onde provinha a estranha musica. O pobre Jorge, coitado, foi descoberto, soffreu asperos ralhos e foi mettido á força entre lençóes.

A criança venceu finalmente a pertinacia dos paes, para beneficio da humanidade.

Pouco depois deste episodio, Haendel pae, foi a Waissenfels, onde se deviam dar concertos em honra do Principe, grande amador da musica.

O pequenino sabia disto, mas, por maiores que fossem as suas instancias, o pae recusou-se a leval-o. Então, a criança desata a correr atraz da carruagem, até que o pae se resolve finalmente a fazer-lhe a vontade.

Soube o Principe deste caso e das raras aptidões de Jorge, e foi, graças a a sua intervenção, que o pae consentiu na educação musical do joven Jorge Haendel.

CONSOADA DO SR. ROOSEVELT

DIZEM de Washington que o Presidente Roosevelt inaugurou no anno findo o costume de dar pelo Natal consoadas do seu bolsinho particular aos empregados da Casa Branca, sua residencia official.

Os 125 empregados da casa presidencial receberam, cada um, um perú tufado. Aos soldados da guarda deu o Presidente, tambem a cada um, uma moeda de ouro de cinco dollars, ultimamente cunhadas.

Esta generosidade do Sr. Roosevelt commoveu bastante os empregados da Casa Branca.

Testamento escripto em um leque

O TRIBUNAL de Hong-Kong acaba de proferir uma sentença curiosa, tornando valido um documento muito interessante.

O testamento em questão fôra escripto no dia 4 de Setembro ultimo nas duas faces de um leque, em lingua chineza, assignado por duas testemunhas, dous respeitaveis negociantes do Celeste Imperio. Todas as suas ultimas disposições ahi estavam lavradas, incluindo as que se referiam aos depositos de dinheiro em diversas casas bancarias.

Este documento, unico no seu genero, tem sido reproduzido por photographias, como uma preciosa curiosidade, pelos mais importantes jornaes do mundo.

A comedia conjugal

O' JUGA! Juca!... Juquinha...

— Hum! hum!... o que é?

— Estás a dormir?

— Não... ainda não... O que é que queres?

— Queria que me dissesses uma cousa, mas não havias de estar a dormir...

— Não, não estou...

— Então, dize-me: tu és muito meu amigo?

— Isso nem se pergunta.

— E's tanto, tanto como quando nos casámos?

— Tolinha... ainda seu mais.

— E... olha lá... tu sempre me dás aquelle vestido que te pedi?

— O' mulher! ve se te calas pr'a ahi, que eu estou a dormir!

O Kaiser e o guardanapo

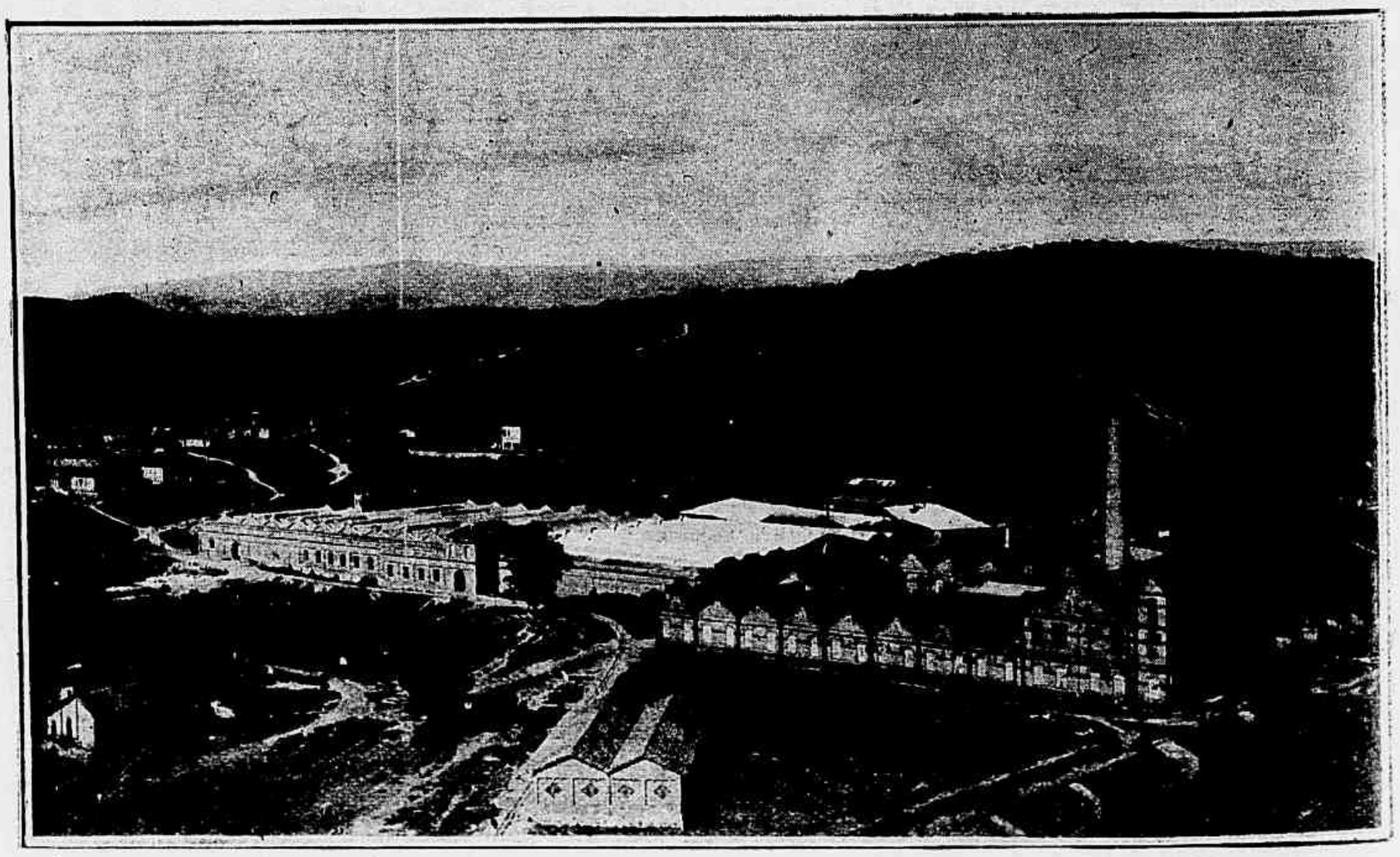
O IMPERADOR Guilherme acaba de abolir o antigo costume de collocar o guardanapo debaixo do queixo.

Ha poucos dias foi convidado para a mesa real um alto funccionario, o qual, aturdido pela honra de que fôra objecto e deslumbrado pelo fausto do banquete, inadvertidamente collocou o guardanapo segundo o antigo uso.

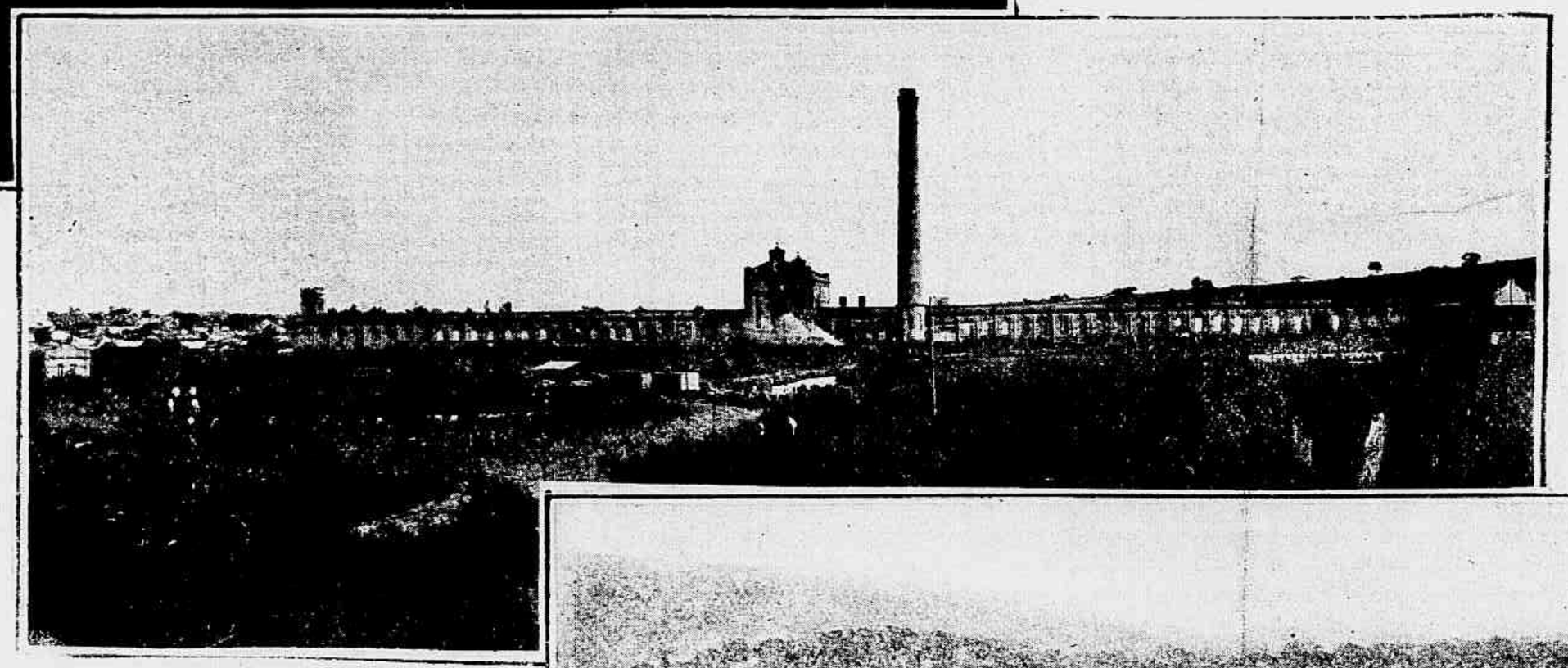
Os demais commensaes esperavam com receio e impaciencia o que diria o Monarcha de uma tal falta de etiqueta; e o Imperador, que estava distrahido a ler um jornal, ao notar a falta do convidado, apenas lhe perguntou sorrindo:

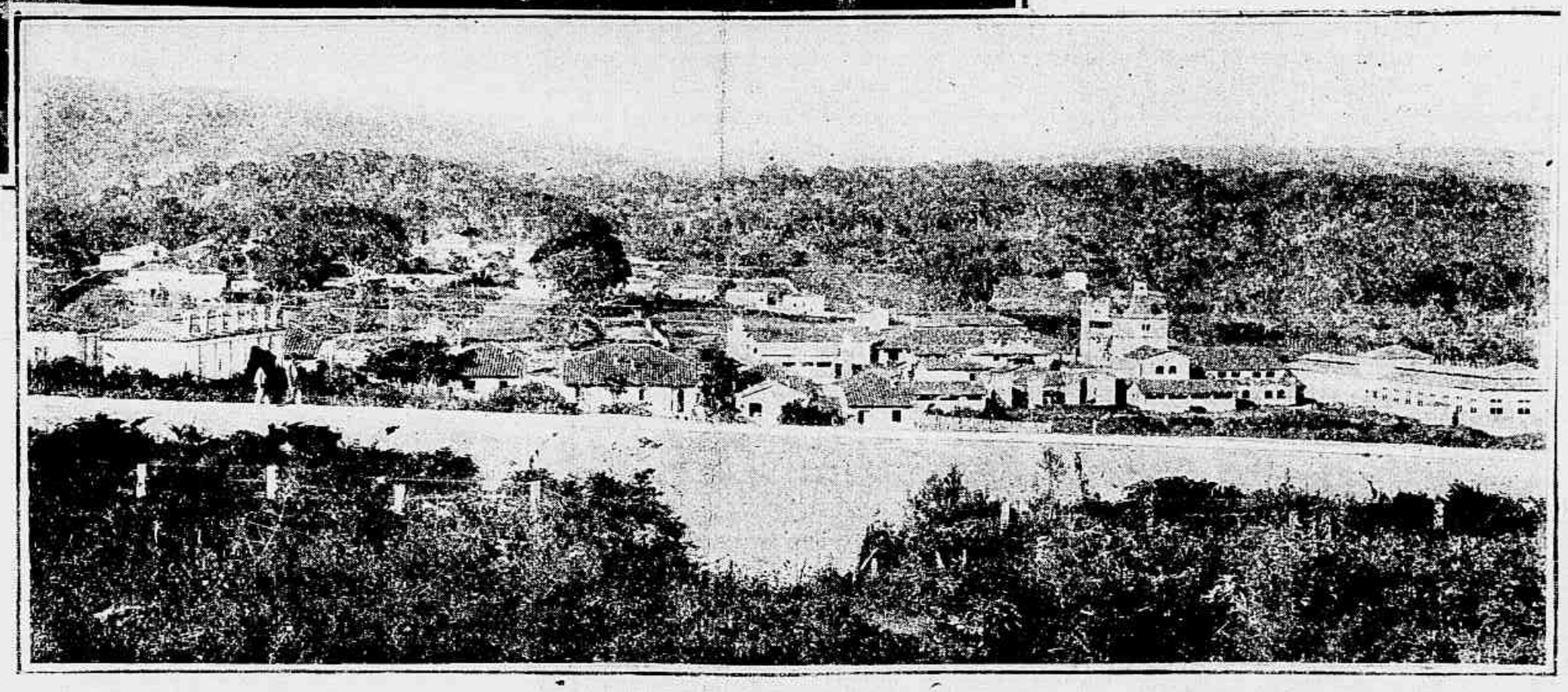
— Excellencia, está por acaso a espera do barbeiro?

Calcule-se o effeito que estas palavras produziram no desgraçado a quem eram dirigidas!



SOROCABA.—Fabrica de Tecidos e Estamparia de Votorantim





SOROCABA.—1, Fabrica de Tecidos e Estamparia de Votorantim, de propriedade do Banco União de S. Paulo; 2, Fabrica de Tecidos Santa Rosalia, de propriedade dos Srs. Oettever Spers & C.; 3, Vista geral da Fabrica de Ferro do Ipanema.

SOROCABA

Na edição que a *Revista da Semana* distribue hoje, continuamos a publicar nitidas photographias dos principaes estabelecimentos industriaes da encantadora cidade de Sorocaba.

Entre estas gravuras figuram algumas da importante fabrica de ferro do Ipanema, que, installada em proprio nacional e montada com esmero, obedecendo a todos os progressos da industria moderna, está no mais lamentavel abandono. A fabrica de ferro do Ipanema reune em si diversas secções, perfeitamente distribuidas e localisadas de fórma a serem todas abrangidas por um mesmo golpe de vista. Occupa uma área de 5.000 metros quadrados e é um estabelecimento de primeira ordem. A sua installação foi feita com o maior carinho e cuidado, causando ao visitante a mais agradavel impressão.

E' lamentavel que um estabelecimento d'essa natureza, que, bem administrado, seria de grandes lucros e beneficios para o paiz, se encontre alli completamente esquecido dos poderes publicos.

O Sr. A. C. Cunningham, da marinha dos Estados Unidos, fez experiencias sobre o resultado alcançado pelo alcatrão no revestimento de ferro e aço contra a ferrugem.

Quando se realizaram as primeiras experiencias, vendia-se no mercado uma mistura de alcatrão, em que havia substancias que podiam reunir-se em dous grupos: um comprehendendo os seccantes e o outro as neutralizadoras de acidos. Tomando isto por base e como principio que a cal póde neutralizar os acidos contidos no alcatrão da bulha, as quaes são prejudiciaes ao ferro e ao aço, fizeram-se as primeiras experiencias com uma tinta a que se addicionou terebenthina como seccante. Os resultados obtidos foram máos, porque a cal, apagada ou viva, prejudicou a pintura, que foi de nenhuma duração, além de dar aos objectos uma côr detestavel.

Nas experiencias seguintes, foi substituida a cal pelo cimento Portland, continuando a usar-se a terebenthina; Esta mistura já deu melhores resultados que a primeira, mas não completamente satisfactorios.

Melhores resultados se obtiveram mais tarde, empregando-se como seccante o oleo de kerosene. Esta mistura foi experimentada pelo chimico do Governo no Arsenal de Washington, que a declarou não ser prejudicial ao ferro e ao aço.

Ultimamente o Sr. Cunningham fez experiencias na Academia Naval e com excellentes resultados. Eis as formulas do Sr. Cunningham:

«Mistura Nova-Orleans: Alcatrão 8, cimento Portland 1, kerozene, 1. Mistura Annapolio: Alcatrão 16, cimento Portland 4, kerozene 3.

O cimento Portland deve ser addicionado ao kerozene, agitando muito bem a mistura, que se deita no alcatrão, misturando-se tudo».

Casamento e amor

Um sabio italiano, o Sr. Lino Ferriani, deu-se ao trabalho de perguntar a 95 compatriotas suas, que estavam para casar, porque é que... se casavam? Como a pergunta era toda scientifica, o curioso sabio fazia-a de modo que as noivas não se zangassem, antes respondessem com exactidão. Assim, do seu inquerito recolheu o seguinte:

Cinco responderam: para podermos sahir sós; 10, para irmos aos bailes e aos theatros; 7, para viajarmos; 61, para termos a nossa casa e podermos fazer o que quizermos; 3, para sabermos o que é casar; 4, para acautelarmos o futuro; 5, para nos divertirmos.

Nem uma só falou em amor, o que levou o curioso philosopho a concluir que a mulher moderna não fórma do casamento a menor idéa, e que para a futil creatura de hoje o casamento é uma pandega.

CRUZEIRO.—*Pic-nic* no rio Itagassaba, offerecido pelo Sr. Francisco de Paula Braga

Penalidades antigas e modernas

E' curiosa a tabella de penalidades que existiam em França em 1314, para os diversos crimes contra pessoas. Assim por um sôco o aggressor pagava uma multa equivalente aos actuaes cinco centimos, e se houvesse sangue elevava-se essa multa a cincoenta centimos. Se, porém o sôco produzisse a fractura do osso, então o caso era muito serio: os juizes impunham a pena de «cento e setenta e cinco francos», o que representava para aquelles tempos uma fortuna !

As cousas mudaram de figura presentemente, escreve o »Strand Magazine.» Por exemplo, o valor dado pela lei ingleza a um dedo é de 54 libras, que foram concedidas pela lei ingleza a uma lavadeira que perdeu o indicador em uma engrenagem de uma machina. Parte do dedo custa menos que o inteiro. Um operario de Andover, que citou o proprietario da officina, pela perda da phalangeta do dedo médio, teve a indemnização de 10 centimos por semana. Um operario da British Electric Company, que perdeu no trabalho, um olho, obteve a indemnização de 150 libras e a um mineiro foram concedidas 120 libras, tambem por um desastre.

Como differem as cousas de paiz para paiz !

Aqui, o operario perde a vida e fica por isso mesmo..

Uma revista especial americana, *Animal Guardian*, conta cousas extraordinarias do amor dos animaes pela musica.

Frederico Whimper, o autor do artigo, diz que o guarda de uma *menagerie*, lhe declarou que as bestas feras sensibilizavam-se com a musica da orchestra. O cavallo e o cão aprendem a dansar ao som da musica. Um cão escossez escutava silencioso o toque de harmonio, emquanto o executante se limitava ás notas graves e médias, mas quando fazia resoar o registo agudo, o cão levantava o focinho, erguia-se nas patas trazeiras, como uma *prima-donna* que se prepara para soltar um trilo, e atacava a nota precisa, sustentando-a, emquanto a musica conservava o accorde.

Os ruminantes não são menos sensiveis á poesia dos sons.

Sabe-se com que intensa satisfação as vaccas agitam as campainhas que trazem penduradas ao pescoço e ouvem o *dlin dlin* harmonioso. Em quanto as vaccas suissas accorrem ao primeiro som do *Ranz des Vaches*, a vacca ingleza mostra uma verdadeira predilecção pela guitarra.

Finalmente, assegura Whimper que um velho pato, tendo ouvido uma vez a mulher de um rico colono tocar o piano, atravessou a cozinha, correu para a sala e pousou o bico sobre os joelhos da pianista, conservando-se immovel até á ultima nota, fazendo a mesma cousa a cada nova audição.

PASSARO GIGANTE

Dous naturalistas, depois de alguns annos de exploração no interior da Australia acabam de remetter para Londres uma riquissima collecção de animaes vivos, entre os quaes nota-se um *Martim-pescador* gigantesco.

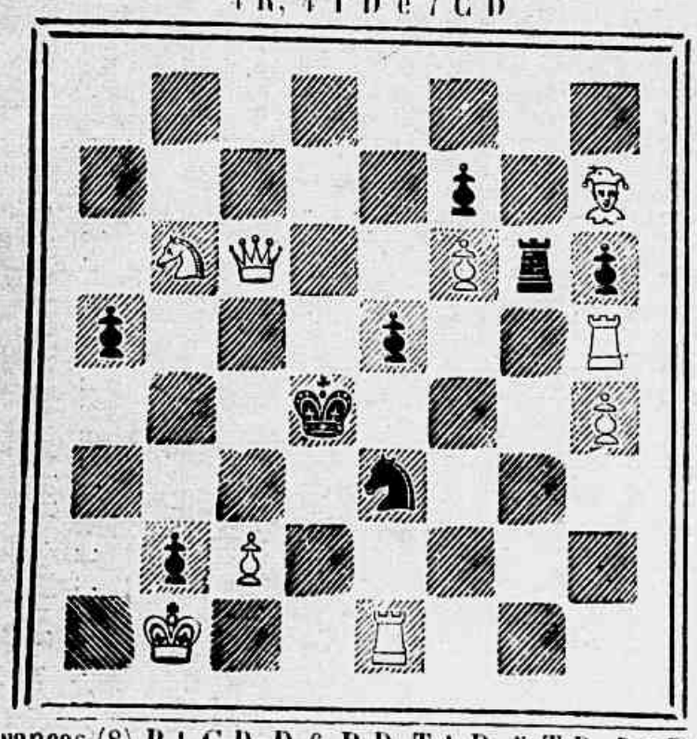
Este passaro, que tem as proporções de uma gallinha de tamanho médio, constitue uma novidade para a sciencia.

Não surprehende por isso o facto das grandes offertas que ao Jardim Zoologico de Londres têm sido feitas para adquiril-o.

XADREZ

PROBLEMA N. 570 — Winter Wood (Londres)

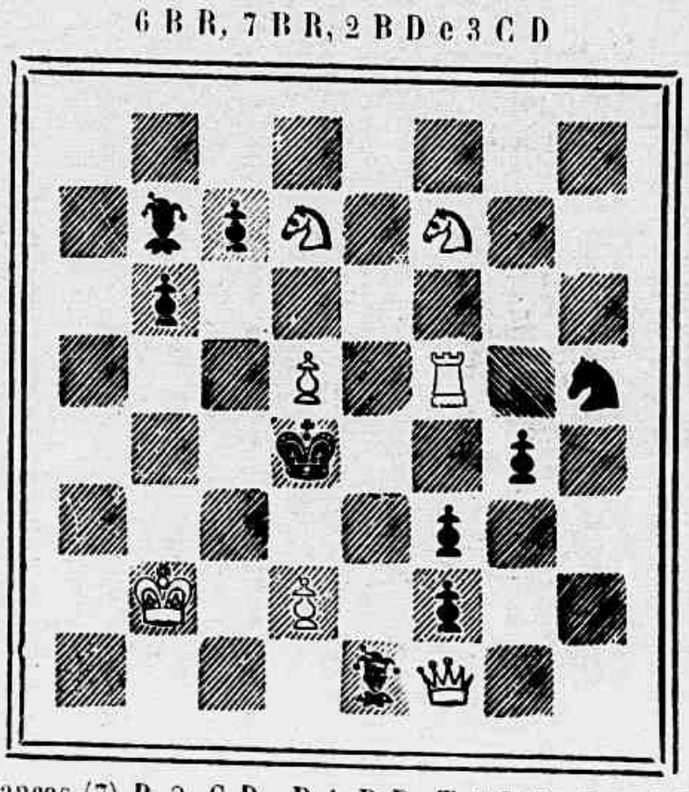
Pretas (8) R 5 D, T 3 C R, C 6 R, P 2 B R, 3 T R, 4 R, 4 T D e 7 C D



Brancas (8) R 1 C D, D 6 B D, T 1 R, 5 T R, B 7 T R, C 6 C D, P 2 B D, 6 B R, 4 T R. Mate em dous lances

PROBLEMA N. 571 — J. Meyer. (Boscombe)

Pretas (9) R 5 D, B 8 R, 2 C D, C 4 T R, P 5 C R, 6 B R, 7 B R, 2 B D e 3 C D



Brancas (7) R 2 C D, D 1 B R, T 5 B R, C 7 C R, 7 D, P 2 D, 5 D. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 562—F. Camage.

1 D 7 T (Inicial) 4 variantes.

1 D 8 C, C 3 B; 2 D 6 R, etc.

1..., C 4 B; 2 × C, etc.
1..., P 5 B; 2 B 7 C x, etc.
1..., R 3 B; 2 B 5 C, etc.
1..., R × C; 2 D 8 T x, etc.
1..., C (5 T) 6 C; 2 D x, etc.

***

Resolvidos pelos Srs.: Felton, M. Lauriano, N. V. Zut, Alipio de Oliveira, Julio Barreiros, Salvio, D'Albret, Petronio, Selin Habad, Boos, Caïssano e M. Salema.

Match Lasker-Marshall

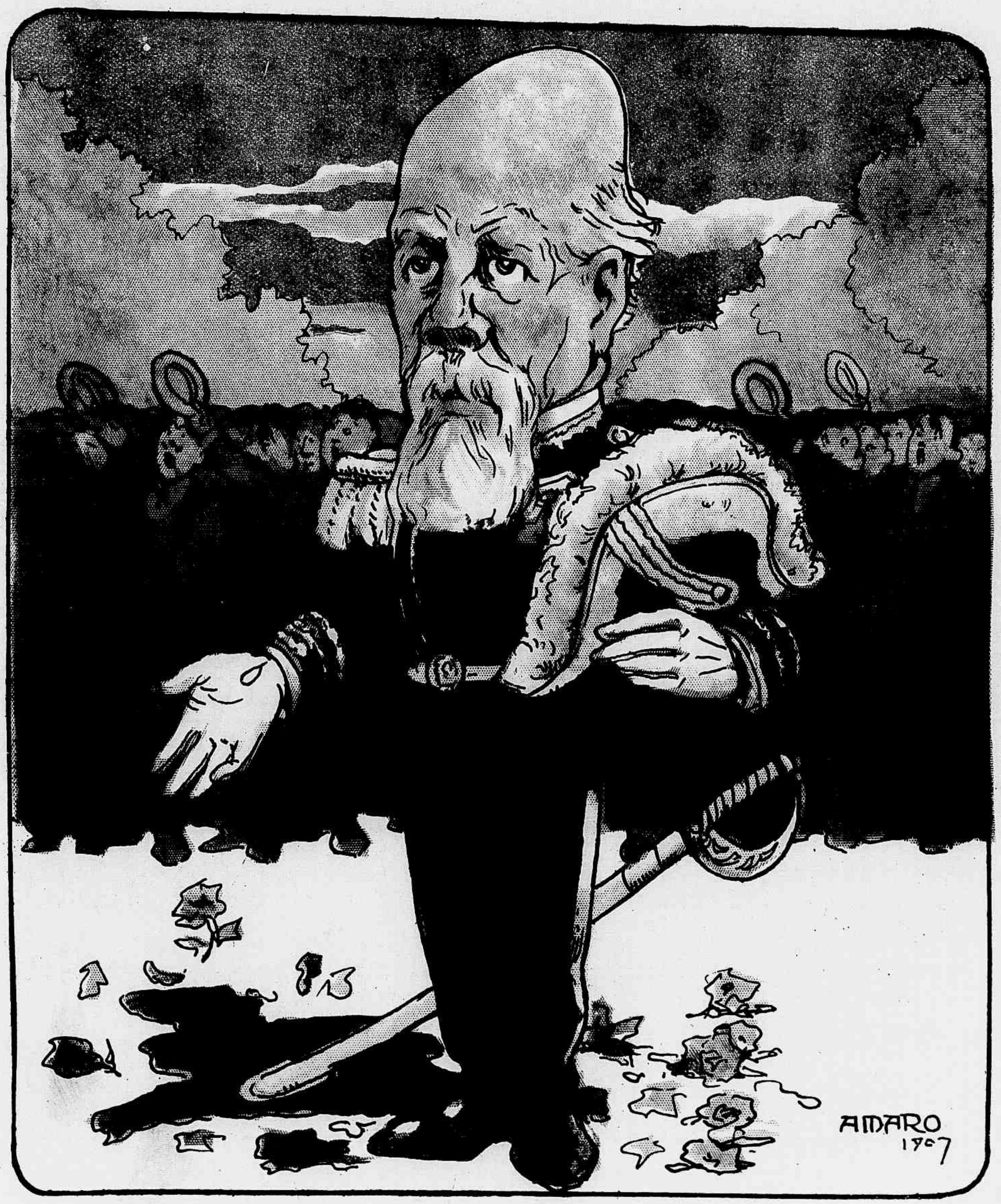
Está sendo disputado desde o dia 27 de Janeiro p p. um *match* entre o campeão do mundo e Marshall, tendo as tres primeiras partidas, realizadas em New-York, sido ganhas por Lasker.

Esses dous combatentes visitarão em seguida Brooklyn, Philadelphia, Washington, Chicago, Memphis e Kanãas City, na ordem acima e si o *match*

Anno VIII—N. 357 DOMINGO, 17 DE MARÇO Numero : 300 réis

REVISTA DA SEMANA

O HOMEM DA SEMANA



— Portrait-charge

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na edade de 9 e 11 annos respectivamente.

EDADE 9 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n' um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EDADE 11 ANNOS

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãi do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têem sido legalisados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.

Sres. SCOTT & BOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias de meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza, de onze annos de edade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um expectro, só ossos e espirito. N'esse estado, o Dr Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo-a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguem pensou, pode vêr-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando-os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, morador á Num. 44 Omoa, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que á meu parecer lhe convinha. N'essas circumstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

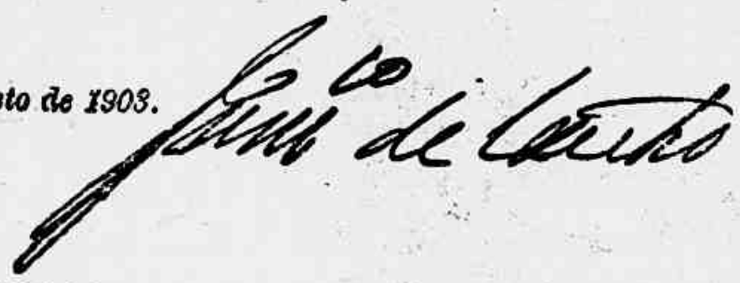
HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contheudo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana, aos 26 dias do mes de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA



REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno.....	15$000
» semestre....	8$000
Para o exterior:	
Anno.....	20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30$000
» semestre....	16$000
Para o exterior:	
Anno.....	60$000

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34

Por cima da Joalheria

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPSOTO GERAL

Drogaria Pacheco

não tiver terminado n'esse itinerario, a ultima partida será jogada em New-York.

Partida n. 206 — Ruy Lopez.

(Jogada no torneio internacional de Vienna em Janeiro de 1907).

	Brancas (Morwezy)	Pretas (Lœwy)
1	P 4 R	P 4 R
2	C 3 B R	C 3 B D
3	B 5 C	P 3 T D
4	B 4 T	C 3 B
5	Roque	C × P
6	P 4 D	P 4 C D
7	B 3 C	P 4 D
8	P × P	B 3 R
9	P 3 B	B 2 R
10	T 1 R	Roque
11	C (1 C) 2 D	C 4 B
12	C 4 D	C × C
13	P × C	C 2 D
14	C 1 B	P 4 B D
15	B 3 R	T 1 B
16	C 3 C	P 4 B
17	P × P *en pas.*	B × P
18	P × P	B × P
19	B × P	C × P
20	C × B x	C × P
21	D 3 C	D 3 B
22	T (1 T) 1 C	B 6 B
23	T (1 R) 1 D	T 5 B
24	T 6 D	D 4 B
25	T × P	C 2 B
26	T 6 B	C 4 D
27	T × T	P × T
28	D × P	R 1 T
29	D 5 B	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Amadores a bordo do Alagôas. — A posição enviada tem algo de interessante, porém, são innumeras as defezas do lado das brancas, de sorte que o *mate* não se póde effectuar em numero determinado de lances, como foi indicado na apreciavel carta que nos foi enviada, motivo este pelo qual deixamos de publicar a posição citada.

Helbas.

LO GO LI NA

do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza,** etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 144

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo da União e com a presença de um Director da Companhia.

Serviço do Governo Federal em virtude de lei do Congresso Nacional do contrato lavrado no Contencioso do Thesouro.

As loterias federaes têm venda franca em todos os Estados.

Caução depositada 500:000$000 em apolices federaes.

Extracções ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas

HOJE, Sabbado 16 do corrente, HOJE

150 — 4ª

50:000$000

Por 3$200

Nos preços acima acha-se incluido o sello adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Caixa Postal n. 41 — Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota. — Os premios superiores a 200$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

QUINA-LAROCHE

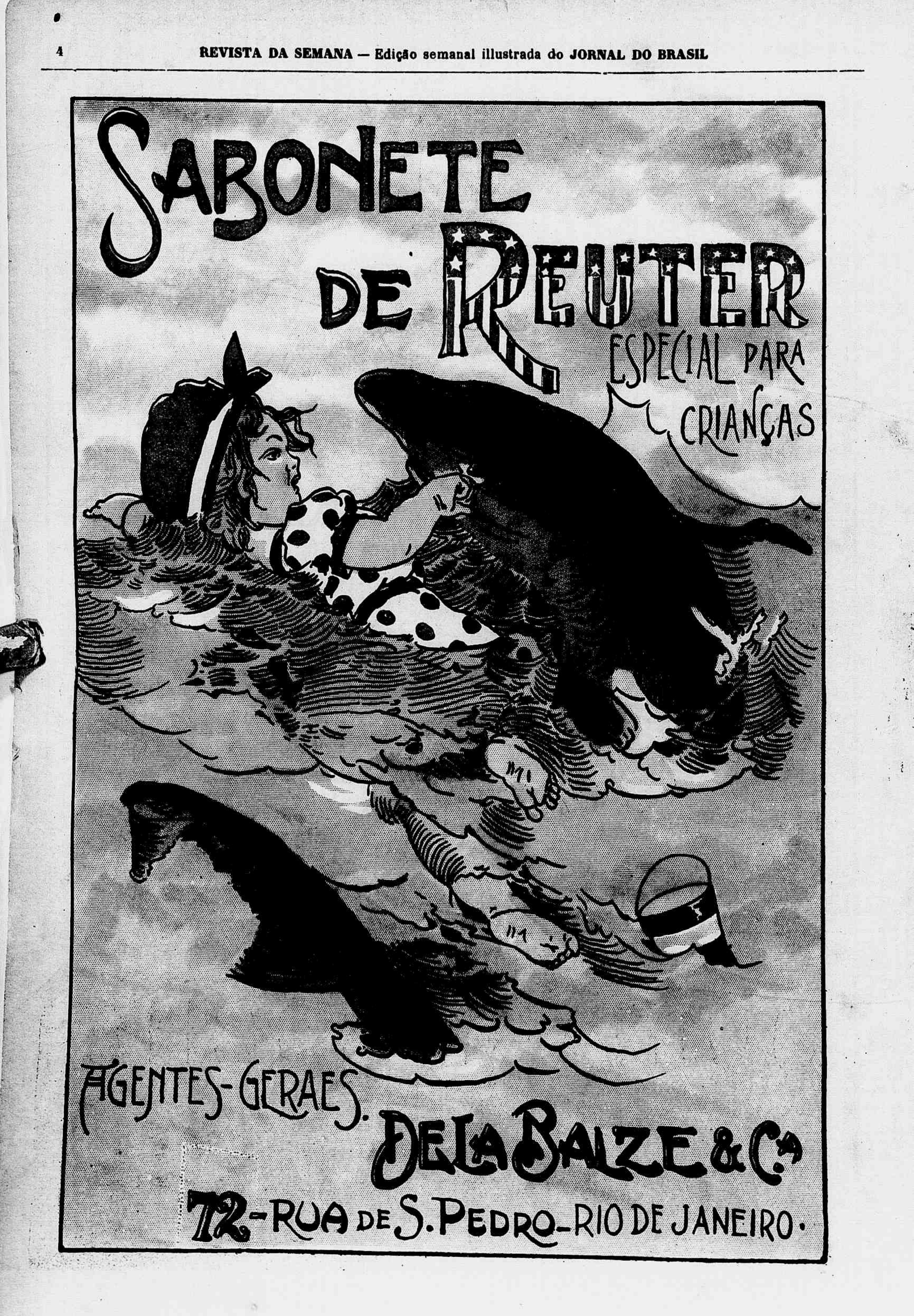
EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE A FRAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, *etc.*

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assignatura *"LAROCHE"* e o endereço: 20, Rua des Fossés-St-Jacques, PARIS.


SABONETE
DE REUTER
ESPECIAL PARA
CRIANÇAS
AGENTES-GERAES.
DELA BALZE & Cª
72-RUA DE S. PEDRO-RIO DE JANEIRO.